

Os primeiros 50 anos de uma longa história



**Prata da casa: o aluno
que se tornou reitor**



**Univates contribui para o
desenvolvimento da região**



**Ações socioambientais
que fazem a diferença**



**Fazer parte da história e
entrar para a história**



**Polo que transforma
a comunidade**



**Serviços de saúde ao
alcance da comunidade**

**QUE A HISTÓRIA DOS PRÓXIMOS 50 ANOS
SEJA REPLETA DE NOVAS CONQUISTAS!**

Parabéns, Univates!

HOMENAGEM



Grupo Popular

RÁDIO - JORNAL - REVISTA - MÍDIAS DIGITAIS



Os primeiros 50 anos de uma longa história

LUCAS LEANDRO BRUNE

Completar 50 anos de Ensino Superior é um marco importante para o Vale do Taquari, principalmente pelos resultados obtidos com pesquisa, inovação, inserção comunitária e empreendedorismo, neste meio século. O professor Ney José Lazzari ressalva que estes "são os primeiros 50 anos dos próximos 1.000", projetando vida longa para a Universidade Vale do Taquari (Univates). "É uma instituição que vai durar muito tempo e que tem que durar muito tempo", aponta.

O momento é de comemorar as conquistas, a construção do campus, os avanços no número de cursos oferecidos e a inserção social da Univates. "Aproveitar para comemorar isso como uma base para fazer mais coisas e avançar mais". A estrada a ser percorrida é embasada na história, pois o surgimento das universidades é em Bolonha, em 1.080. "Então daqui a 60 anos vamos completar 1.000 anos da existência da primeira universidade", lembra Lazzari.

E se a pequena amostra de resultados já causou tantos bons frutos para a região, imaginem com uma caminhada de longo prazo. "Não tem como imaginar o Vale sem a Univates. E não tem como imaginar a Univates sem o Vale. Não tem como entender a Univates sem entender o Vale do Taquari", assegura o reitor da Universidade Vale do Taquari (Univates), Ney Lazzari.

O caminho do Ensino Superior na região iniciou como extensão da Universidade de Caxias do Sul (UCS), com 3 cursos, 150 alunos e professores-horistas (trabalhavam durante o dia e davam aula à noite). Hoje, são mais de 46 cursos, 11 mil alunos e centenas de profissionais

envolvidos em sala de aula, pesquisa, desenvolvimento, inovação.

O "prata da casa" (ex-aluno, professor e hoje reitor) Ney Lazzari evidencia que o foco é essencial. "A gente tem que consolidar o que tem para não perder e, em algumas áreas, ser o melhor. Vamos começar sendo o melhor do Rio Grande do Sul ou do Brasil. Tem que levar as diferentes áreas, mas em algumas coisas a gente tem que ser muito bom", acredita.

Lazzari informa que há áreas que serão priorizadas nos próximos anos: de alimentos, ambiental e da

saúde. "Se a gente quer ser bom na área de alimentos, então temos que escolher o que dentro de alimentos e dizer nessa área aqui ninguém nos bate. Tem que ser referência", aposta. Ele também citou exemplos de vanguarda para as outras duas áreas.

Como desafios para o ensino superior, enxerga que a principal barreira a ser superada é o financiamento - antigo FIES. "Esse financiamento do ensino superior é uma questão mal resolvida no Brasil, ela não está adequadamente resolvida", argumenta.

O reitor enxerga o Ensino a Distância (EAD) "irreversível para determinadas áreas e formações, mas ainda pensamos que o modelo que vai vingar no futuro é um mais híbrido: tem uma parte efetivamente em EAD e uma parte presencial".

"A gente tem que consolidar o que tem para não perder e, em algumas áreas, ser o melhor."



ARTUR DULLIUS / UNIVATES



Linha do tempo

1964

Criação da Associação Pró-Ensino Universitário do Alto Taquari (APEUAT)

17/01/1969

Início do Ensino Superior no Vale do Taquari com 3 cursos e 150 alunos

Extensão da Universidade de Caxias do Sul (UCS) para a APEUAT

1972

Prefeitura de Lajeado destina área de terras

Criação da Fundação Alto Taquari de Ensino Superior (FATES) em substituição à APEUAT

1974

UCS se retira e FATES administra os cursos e responde perante o MEC

1986

Agregação de novos cursos, entre eles Administração

Em seguida, vem Matemática, Biologia

folha Popular

PROPRIEDADE:

Folha de Teutônia - Gráfica e Editora Jornalística Ltda.
CNPJ - 90240235/0001-43
Registro no Ofício de Registro Civil, Pessoas Jurídicas, Títulos e Documentos de Estrela, Nº 01/87.
Fundada em 01º de maio de 1985 por:
Valdir Inácio Schardong (em memória)
Deoli Gräff

SÓCIOS-DIRETORES:

Nanci Brune, Sílvia Brune, Tânia Maria Schardong, Carline Schardong e Cristiane Schardong

JORNALISTA RESPONSÁVEL E EDITOR:

Lucas Leandro Brune
Jornalista Profissional Diplomado
(Reg. Prof. MT/DRT-RS Nº 14333)

REDAÇÃO:

jornal@popularnet.com.br



COMERCIAL:

Luciana Brune
Lucas Leandro Brune
Nardi Bloemker

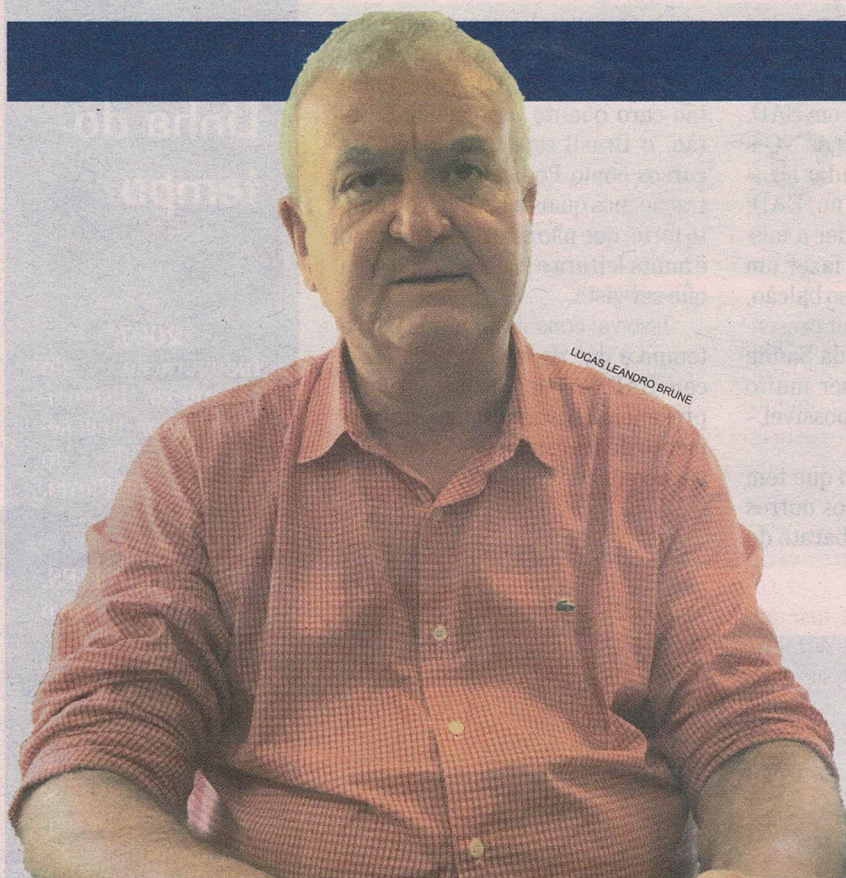
SEDE:

Rua Senhor dos Passos, 441
Bairro Languiru - Teutônia/RS
Caixa Postal 13
CEP: 95890-000
Telefone (51) 3762-2440

ARTE E DIAGRAMAÇÃO:

Agências de publicidade
Grasieli Nabinger

UNIVATES



LUCAS LEANDRO BRUNE

ENTREVISTA COM O REITOR

O QUE SIGNIFICA ATINGIR A MARCA DE 50 ANOS?

NEY LAZZARI - Instituições como universidades... As organizações mais antigas que a gente tem, as empresas, são de 1.600, 1.700 são empresas holandesas; tem 400 anos. O surgimento das universidades é em Bolonha é em 1.080. Então daqui a 60 anos vamos completar 1.000 anos da existência da primeira universidade. Estive em Salamanca (Espanha) recentemente nas comemorações dos 800 anos da Universidade de Salamanca. Quer dizer, 300 anos antes de terem descoberto o Brasil, já tinha universidade lá.

Estamos completando 50 anos. São os primeiros 50 anos dos próximos 1.000. O que estamos fazendo,

o que se tem aqui é uma instituição que vai durar muito tempo e que tem que durar muito tempo. Aproveitar sim o momento de 50 anos, comemorar conquistas, construções de coisas que se sonhava no passado e achava impossível, os avanços no número de cursos que oferece hoje e toda inserção social que a Univates tem, por exemplo, na área da Saúde, ambientais e outras. Aproveitar para comemorar isso como uma base para fazer mais coisas e avançar mais. A gente se dá conta do quanto já fizemos - isso é importante e bom que se olhe para isso - agora, tem que olhar para frente e para outros países, experiências, para ver quanto nos falta ainda também, quanto precisamos fazer pela frente para evoluir de fato.

QUE COMPARATIVO É POSSÍVEL TRAÇAR ENTRE JANEIRO DE 1969 E JANEIRO DE 2019 PARA A UNIVATES?

NEY LAZZARI - São 50 anos de Ensino Superior no Vale do Taquari. Em 1969, quando se começa, são com 3 cursos e nem foi na área em que hoje está a Univates. Um curso foi implantado no Colégio Evangélico Alberto Torres (CEAT), outro no Madre Bárbara e outro onde hoje fica o Castelinho (Escola Estadual Castelo Branco). Até tem um simbolismo nisso: os católicos, os evangélicos e hoje um colégio público.

Se na origem eram 3 cursos - Letras, Economia e Ciências Contábeis -, atualmente, a Univates oferece 46 cursos de graduação nas mais diferentes em praticamente todas as áreas do conhecimento. Aqueles 3 cursos começam com 150 alunos, aproximadamente, hoje, contando todos os cursos oferecidos (curta duração, línguas, artes, técnicos, graduação, pós, mestrados e doutorado) são de 11 a 12 mil alunos que circulam pelo campus Lajeado e mais 1.000 alunos de EAD (Educação a Distância). Se pegar o Complexo Esportivo, gente que vai jogar ou nadar, são 1.400 pessoas que passam por lá toda semana. Isso vira

um grande "clube", espaço de convivência das pessoas.

Em 1969, começa como extensão de Caxias do Sul. Os cursos pertenciam à Universidade de Caxias do Sul (UCS), que fez um convênio com uma entidade da época, a Associação Pró-Ensino Universitário do Alto Taquari (APEUAT). A associação existia desde 1964, tentava abrir cursos de graduação e não conseguiu. Na parceria com a UCS trazem esses três cursos para Lajeado e não tinha estrutura nenhuma, por isso foram para as escolas.

Em 1972 é que a Prefeitura de Lajeado destina uma área de terras - um pedaço do que temos hoje - e é criada a Fates, antecessora da Fuvates/Univates. Então, a Fates é criada em 1972 e já em 1974 a UCS se retira e aqueles cursos que ela oferecia aqui ela deixa para a Fates, que se administra por conta própria e passa a responder pela qualidade dos cursos e legalmente perante o MEC.

Novos cursos vão se agregar 15 anos depois, em 1986, com o curso de Administração. Depois, vem Matemática, Biologia, no final dos anos 80. Nos anos 1990 há uma modificação legal, que permite a abertura de mais cursos. Então, tem um novo momento de crescimento que vai de

1994, 1995 até 1999. E aí a transformação daquelas faculdades que tínhamos em Centro Universitário. Essa foi a grande virada da instituição. Deixou de ser duas faculdades com alguns cursos e passou a ser uma Unidade Integrada num Centro Universitário. Essa figura do Centro Universitário tem a autonomia para abrir e fechar cursos, menos os clássicos como Medicina, Odonto, Psicologia. Os demais, a instituição decide abrir e abre. Decide aumentar as vagas em um curso, aumenta, não precisa pedir autorização. Antes, quando era faculdade, a gente tinha um curso de Matemática que era à tarde, para passar para a noite tinha que pedir para Brasília, tinha toda uma burocracia, às vezes levava dois anos para a gente ter uma autorização. Quando vira Centro Universitário já tem autonomia para fazer essas coisas todas.

Isso já nos anos 2000. E tem o grande momento da instituição, que foi a abertura de mais de 10 engenharias, 10 cursos na área da Saúde - não tínhamos nada disso antes. Ampliação dos cursos na área de Gestão (RH, Logística, entre outros). Abertura de cursos da Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade Propaganda). E algumas Licenciaturas que a gente abriu

naquele momento. O curso de Direito foi o primeiro deste conjunto todo.

Isso deu um boom de crescimento na instituição, que vai até 2008 e 2010. Em 2010 começa a ter uma estagnação do crescimento. Em 2010, o governo também começa a trabalhar com o novo FIES, ou seja, muda o financiamento estudantil, fica mais fácil para os alunos conseguirem e tem mais verbas para financiamento. Quando chegamos em 2010 no que seria o topo do que seria o tamanho da instituição, o FIES dá um novo alento e um novo processo de crescimento que vai acontecer durante uns 5 anos. Em 2015, o FIES entra em decadência: o governo federal não tem mais dinheiro que chega para manter o FIES do jeito que vinha.

De 2015 para cá, é a primeira vez na história da instituição que ela passa por um decréscimo no número de alunos. Reflexo da crise brasileira e da crise do FIES, que é específica. Para se ter uma ideia, no Brasil inteiro, em 2015, teve 740 mil financiamentos. Em 2018, o governo abriu a possibilidade de até 100 mil financiamentos e de fato foram ocupados 48 mil. A rigor está reduzindo de 740 mil para 48 mil. O financiamento inexistente hoje e o acesso fica bem prejudicado.



Linha do tempo

1997

Transformação da FATES em Centro Universitário Univates (Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior)

Autonomia para abrir e fechar cursos

1999

Credenciamento da Univates como Centro Universitário

Construção da antiga Biblioteca (Prédio 4)

2000

Substituição da FATES pela Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social (FUVATES).

2000 a 2010

Boom de crescimento de alunos

Inclusão do curso de Direito

Abertura de mais de 10 cursos de Engenharia, 10 na área de Saúde

Ampliação de cursos na Gestão

Abertura de cursos de Comunicação

2006

Abertura do primeiro curso de mestrado da Univates, em Ambiente e Desenvolvimento.

UNIVATES



NO ANO 2017 TEVE O LANÇAMENTO DO EAD. COMO A UNIVATES PERCEBERAM ESSA NECESSIDADE? O DECRESCIMO DE ALUNOS COM A REDUÇÃO NO FIES TAMBÉM MOSTROU SINAIS DE QUE PRECISAVA IR PARA O EAD?

NEY LAZZARI – Exatamente! Tínhamos um certo resguardo na expansão para o EAD. Todas as universidades gaúchas sempre tiveram um pouco de cuidado com o EAD. O que aconteceu é que este mercado foi ocupado pelas empresas de educação do Paraná e São Paulo, basicamente. Até dois anos

atrás (2016), 88% das vagas de EAD no Rio Grande do Sul eram ocupadas por instituições que eram de São Paulo e 12% por instituições nossas daqui, porque a gente deixou isso para trás. Nós (Univates) começamos em 2017, em 2018 já teve outras 5 instituições do Estado começando. E devagarinho estamos ocupando e retomando esse espaço que havia sido deixado para essas instituições de fora.

O EAD é irreversível para determinadas áreas e formações, mas ainda pensamos que o modelo que vai vingar no futuro é um mais híbrido: tem uma parte efetivamente em EAD e uma parte presencial.

Isso para todos os cursos que é possível. Não tem como formar um engenheiro civil, um médico ou alguém da área da Saúde em EAD. Pode ter algumas disciplinas... Quando o farmacêutico estudar legislação, isso pode fazer no EAD; agora, na hora de aprender a misturar componentes para fazer um remédio, tem que fazer isso balcão, em laboratório, tem que ser presencial e prático. Essa área da Saúde tem muita prática, vai ser muito difícil – praticamente impossível – ser toda em EAD.

Esse é um movimento que tem no mundo inteiro, mas nos outros países o EAD não é mais barato do

que o presencial, porque tem uma retaguarda toda para manter o financiamento do EAD, que é quase tão caro quanto o presencial. Então, o Brasil tem um modelo de cursos como Pedagogia, Administração, nos quais o EAD pegou muito forte, que não tem muita prática, é muita leitura e legislação que tem que ser vista.

Isso vai consolidar ainda com o tempo o que de fato dá para fazer com EAD e o que tem que ser feito presencial. Estamos em um momento de transição para ver o que vai acontecer.

Atualmente são 17 polos de Educação Distância



SERIA POSSÍVEL IMAGINAR O VALE DO TAQUARI SEM A UNIVATES?

NEY LAZZARI – Não tem como imaginar o Vale sem a Univates. E não tem como imaginar a Univates sem o Vale. Isso é mútuo: um ajuda e constrói o outro. Às vezes, vem gente de fora e conversamos sobre a instituição, e digo que não tem como entender a Univates sem entender o Vale do Taquari. Não é Lajeado. É o Vale do Taquari! Se entender o Vale, aí tu entendes a Univates.

EM QUE MOMENTO, VOCÊ E SUA EQUIPE VIRAM AS MAIORES DIFICULDADES DA UNIVATES? EM QUE MOMENTO VOCÊS BALANÇARAM “SERÁ QUE VAI DAR MESMO DAR CERTO ESSES SALTOS”?

NEY LAZZARI – Acho que os momentos mais difíceis... Eu começo a dar aula em 1983, começo a ter uma interação mais forte com a instituição, já tinha em um grupo aqui dentro, e lá em 1985, 86, 87 são anos de muitas mudanças aqui dentro. Ali é onde vira o fio da instituição. Até aquele momento, a instituição não se pensava como

uma universidade; se pensava como um colégio, formando gente e não universidade que tem essa questão da pesquisa, da interação com a comunidade.

Tem um grupo que chega em 86 e 87, em função da implantação de um novo plano de pessoal, e se criam 8 vagas de professor de tempo integral. E uma das vagas é ocupada por mim. Naquele momento, a instituição diz ‘isso tem que ser uma universidade, tem que ter pesquisa, mais cursos’. Estamos abrindo mais 8 vagas com tempo integral. Foi o primeiro grupo totalmente pago pela instituição para ficar 40 horas semanais dentro da instituição. An-

tes disso, era praticamente professor-horista, vem e dá uma ou duas noite-aula. Esse grupo se deu conta que ou esse negócio dá certo ou nós vamos embora, achar emprego em outro lugar.

Tem que fazer a instituição ter recursos, inclusive para pagar o nosso salário. E aí esse grupo se preocupa fortemente com a sala de aula, com a pesquisa, como aumentar o número de alunos, a qualidade do ensino para atrair alunos e abrir mais cursos. Nossa preocupação era sempre de não ter cursos suficientes: tinha 3 cursos para tanta gente que quer tanta outra coisa.

Linha do tempo

2007

Inauguração do Complexo Esportivo, o maior do gênero nos Vales do Taquari e Rio Pardo.

2010

Inicia o novo FIES, que alavanca novo crescimento

2011

Instalação do primeiro curso de doutorado na Univates: Ambiente e Desenvolvimento

2013

Autorização para oferta do Curso de Medicina

2014

Inauguração do Centro Cultural da Univates, que abriga a Biblioteca e o Teatro Univates

Inauguração do Estádio Olímpico

Inauguração do Parque Científico e Tecnológico da Univates – Tecnovates.

2015

Laboratório de Habilidades II

FIES entra em decadência

2016

Inauguração Ambulatório de Especialidades Médicas no Centro Clínico Univates

UNIVATES



ARTUR CHALLES/UNIVATES

QUAIS OS DESAFIOS PARA OS PRÓXIMOS 50 ANOS?

NEY LAZZARI - A gente tem que consolidar o que tem para não perder e, em algumas áreas, ser o melhor. Vamos começar sendo o melhor do Rio Grande do Sul ou do Brasil. Se a gente quer ser bom na área de alimentos, então temos que escolher o que dentro de alimentos e dizer nessa área aqui ninguém nos bate. Tem que ser referência. Tem que levar as dife-

rentes áreas, mas em algumas coisas a gente tem que ser muito bom.

Então, tem algumas decisões que temos tomado, que são as áreas de alimentos, ambiental e da saúde. Essas são três áreas prioritárias para a instituição, para o crescimento e para ser referência. E dentro da Saúde, que são tantas coisas, a Saúde conjugada com Engenharia. Ou seja, equipamentos desde ferramental até equipamentos de saúde, pode ser uma cama de

hospital. Uma cama de hospital com sensores que identifica a hora que o paciente levantou da cama ou caiu da cama. São coisas importantes. Vi na Suécia, os idosos que moram sozinhos, tem um funcionário do governo que passa apartamento por apartamento para ver se ninguém morreu. O pessoal começou a trabalhar com sensores nas camas e alguém numa central fica cuidando e monitorando. Se constata problema, vai visitar só aquele que está, não

precisa visitar todos. É um equipamento da área da saúde que são sensores; quando levanta, liga a luz automaticamente, para o idoso é uma mão na roda. É o tipo de pesquisa da área da saúde, porque quando fala parece que sempre é o pronto-socorro ou o hospital, mas tem todo um outro conjunto que leva em consideração as questões de engenharia, de segurança e essa é uma área que nós queremos avançar: juntar engenharia com a saúde.

E A QUESTÃO DO FIES?

NEY LAZZARI - Em qualquer lugar do mundo, o Ensino Superior tem que ter financiamento. Não necessariamente subsídio, mas tem que ter financiamento de longo prazo. Como no Brasil financiamento de longo prazo é muito complicado - nenhum banco faz financiamento de longo prazo e a taxa de juros é sempre muito alta - o país se acostumou a ter financiamento de longo prazo para a universidade com subsídio, que é o FIES. Na Colômbia, no México, nos Estados Unidos, na Austrália, todos têm financiamento de longo prazo. Alguns são privados - é um banco privado que financia. Em alguns, o próprio governo financia. Na Austrália, o próprio governo financia e depois de formando desconta do Imposto de Renda. Se depois de formado não tem renda, está desempregado, ele não paga. Se tem renda que pague muito bem, ele vai pagar bastante. Enquanto está estudando, tem financiamento e depois de formado, quando faz o

preenchimento de Imposto de Renda, terá que pagar tanto para o ensino que teve gratuito, numa universidade pública ou privada. E as públicas cobram também.

O público - tanto na educação quanto na saúde - ser sinônimo de gratuito é uma coisa do Brasil. Está na Constituição Brasileira. Não está na Constituição dos países europeus, nem dos escandinavos. A Alemanha, tinha uma discussão enorme, a Região da Bavária, a mais rica da Alemanha, os caras estavam cobrando 1.000 Euros por ano para o aluno estudar numa universidade pública. Representa R\$ 3.000 por ano é baratíssimo, mas está cobrando. Se pega a Inglaterra, paga 10 a 12 mil Euros por ano para estudar em universidade pública. A Inglaterra é caríssima, cobra tudo de todo mundo, e cobra caro. Esses países todos cobram. A Espanha, Portugal, a Europa toda. Claro que são preços diferenciados conforme a renda.

No Brasil temos hoje, do conjunto todo de alunos, mais de 8 mi-

lhões de alunos, tem 2,5 milhões que estudam em universidades públicas e não pagam nada. Agora, tem 5,5 a 6 milhões de alunos que pagam e pagam muito caro em algumas situações. Tu trata de forma desigual as pessoas. A sociedade já é desigual por natureza no Brasil, e as políticas públicas às vezes reforçam essa desigualdade. A política pública que tinha que fazer o papel de amenizar desigualdades regionais, entre classes, depende o momento, faz o papel inverso. E na universidade, às vezes, faz esse papel inverso: quem conseguiu pagar um colégio privado mais caro ou cursinho pré-vestibular, toma a vaga no público de quem precisaria; claro que tem o mérito para isso, mas as condições não foram as mesmas na partida. A oportunidade está posta para os dois, sim, mas desde o nascimento do sujeito até chegar nessa oportunidade, as condições de vida de um foram completamente diferentes do outro.

Isso é uma questão que o Brasil vai ter que discutir: a universidade

pública também vai ter que cobrar, por faixas - quem tem mais renda paga pouco mais, quem tem menos renda paga pouco menos. Inclusive, para que esse recurso seja utilizado, por exemplo, para um fundo do FIES para financiar outros que queiram estudar e que precisam disso. Esse financiamento do ensino superior é uma questão mal resolvida no Brasil, ela não está adequadamente resolvida. E é uma das tantas questões que o país tem que enfrentar: a previdência pública, reforma política, tributária, fiscal e mais um desses problemas que foram criados ao longo de 30, 40, 50 anos... coisas que deram certo durante um tempo e que tinham que ser transformadas e adaptadas, mas que chega outro momento e não dá mais.

"A sociedade já é desigual por natureza no Brasil"



Linha do tempo

2017

26/07 - Univates recebe a concessão do título de Universidade do Vale do Taquari - Univates

Lançamento da graduação pelo modelo EAD

2018

Inauguração do Núcleo Avançado de Atividades em Saúde, localizado no Hospital Bruno Born (HBB) de Lajeado

Início das atividades do setor de Assistência Profissional em Saúde (APS/Univates)

Início dos cursos EAD

Expansão com polos em várias cidades da região

2019

São 46 cursos de graduação, 11 mil alunos no campus Lajeado e mais 1.000 alunos de EAD

17/01/2019 - 50 anos de Ensino Superior no Vale do Taquari

CONTEÚDO DIGITAL





Prata da casa: o aluno que se tornou reitor

LUCAS LEANDRO BRUNE

Há um dito popular de que “santo de casa não faz milagre!” Contrariando esta lógica, ao longo de história, a Univates acreditou e preparou pessoas de suas fileiras para assumir postos importantes e estratégicos na direção. O atual reitor Ney José Lazzari é um desses exemplos. Foi aluno da instituição de 1978 a 1982. Depois, exerceu a função de professor, galgou postos em praticamente todas as áreas que culminaram com a reitoria. “Se contar meu tempo de aluno, dá 37 anos na Univates”, confidencia o ex-aluno que virou reitor.

Lazzari se formou em Economia no ano de 1982, quando já fora chamado por professores sugerindo que fizesse mestrado. No ano de 1983 estava lecionando e em 1988 integrou o primeiro grupo de professores efetivos, com 40 horas semanais. “Fui assumindo cargos, chefias de departamento, direção de faculdade, colegiados que têm na casa, participo dos conselhos”, conta.

O atual reitor é humilde em reconhecer que sem a oportunidade apresentada em 1982, o então funcionário de uma loja da cidade e formado em Economia poderia ter tomado outros rumos. “Com toda certeza, minha vida seria outra. Coisas

que fiz durante esse tempo todo, não sonhava que iria fazer. É uma via de duas mãos: a instituição que me deu tantas coisas e que eu dei um pedaço da minha vida e muito do meu esforço para a instituição”, salienta.

Para explicar os motivos de aceitar o desafio lançado, dois fatores são citados por Ney Lazzari: os pais eram professores e o envolvimento com um projeto maior. “Claro que, meus pais eram professores, e talvez um pouco disso está no sangue, no DNA. E o envolvimento com um projeto. Estudei 5 anos em um Seminário também, com os padres franciscanos em Daltro Filho (Imigrante) e depois Taquari.

Tem algo importante: do pertencimento a um grupo, de ter uma missão, de te ver participando de um grande projeto”, aponta.

E como sozinho não há construção, Lazzari reconhece o trabalho de muitos colegas e pessoas da comunidade, que a exemplo dele viram a Fates transformar-se em Centro Universitário e hoje Universidade Vale do Taquari. “Achei muitos parceiros aqui dentro, muita gente absolutamente irmão na construção dessas coisas todas. Eu agradeço cada dia essas possibilidades que esta instituição abriu para mim”, conclui.

SAIBA MAIS

COMO PROFESSOR E HOJE REITOR, PARTICIPA HÁ VÁRIOS ANOS DA UNIVATES. QUE EXPERIÊNCIAS TENS? COMO É A SUA HISTÓRIA DENTRO DA UNIVATES?

NEY LAZZARI – Se contar meu tempo de aluno, dá 37 anos na Univates. Comecei em 1978 como aluno do curso de Economia, quando trabalhava em uma loja da cidade. Quando estou me formando em 1982, um professor chamou a mim e a dois colegas, sugerindo que a gente fosse mestrado. Eu não tinha nem pensado nisso, nem sabia direito o que era um mestrado. Acabei vendo mais de perto. Saí para fazer mestrado em Economia na UFRGS e em 1983 fiz processo seletivo na UFRGS. E a Univates – naquele momento Fates – estava interessada em formar gente para futuramente ser professor e trabalhar na instituição. E o jeito que acharam para me ajudar foi me contratar para dar uma noite aula. Em 1983, comecei a dar aulas em sextas à noite. Passava a semana em Porto Alegre, vinha para cá na sexta. Fiz isso durante dois anos, logo depois (1985) aumentaram minha carga horária para duas ou três noites e em 1987 ou 1988 passei a ter 40 horas semanais, em tempo integral. Fui assumindo cargos, chefias de departamento, direção de faculdade, colegiados que têm na casa, participo dos conselhos.

Com toda certeza, minha vida seria outra. Coisas que fiz durante esse tempo todo, não sonhava que iria fazer. A insti-

tuição possibilitou coisas para mim que eu não tinha imaginado, de conhecimento, de participação, de grupos de estudos, de viagens, de viagens internacionais, coisas completamente distantes do meu horizonte. Por isso, me sinto devedor com a instituição. Claro que, por outro lado, são 37 anos de trabalho, de serviço, de envolvimento, de ajudar a construir tudo o que a gente tem aqui. É uma via de duas mãos: a instituição que me deu tantas coisas e que eu dei um pedaço da minha vida e muito do meu esforço para a instituição. É uma relação ganha-ganha de parte a parte.

O jeito que a minha vida estava pensada lá com 20 anos, quando surge essa possibilidade da Univates, muda tudo. É outro mundo. É um desafio completo para mim. Claro que, meus pais eram professores, e talvez um pouco disso está no sangue, no DNA. E o envolvimento com um projeto. Estudei 5 anos em um Seminário também, com os padres franciscanos em Daltro Filho (Imigrante) e depois Taquari. Tem algo importante: do pertencimento a um grupo, de ter uma missão, de te ver participando de um grande projeto. Acho que essa visão, essa percepção, junto com o pai e mãe professores, acaba fechando bem com uma universidade comunitária, que pertence à comunidade. Achei muitos parceiros aqui dentro, muita gente absolutamente irmão na construção dessas coisas todas. Eu agradeço cada dia essas possibilidades que esta instituição abriu para mim.



DIVULGAÇÃO UNIVATES

Fazer parte da história e entrar para a história



Cinquenta
anos.
Centenas
de cursos.
Milhares
de alunos

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

GRASIELI NABINGER



Ledi Schneider, Mestre e Doutora em Educação

Acada semestre inúmeras histórias se atrelam a história da Universidade do Vale do Taquari: enquanto centenas de alunos ingressam na instituição, outras dezenas alcançam o objetivo e se despedem da Univates comemorando a formatura.

Para algumas pessoas, entretanto, essa ligação pode ser ainda mais intensa, como descreve a teutoniense Ledi Schneider, 78 anos. "A Univates representa grande parte da minha própria história profissional e atuação na área educacional no Vale do Taquari".

Mestre e Doutora em Educação, formada pela PUCRS, Ledi se envolveu com o movimento para criação da Univates logo no fim dos anos 60. Atuando na Terceira Delegacia de Educação (3ª DE), ela fez parte do grupo que realizou estudos para a implantação do ensino superior na região. "Os estudos justificavam a necessidade das escolas possuírem professores com formação nas diferentes áreas de

estudos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio", recorda.

Foi nos anos 90, porém, que Ledi passou a vestir as cores da Univates como colaboradora, atuando na Legislação da Educação, nas Políticas Educacionais, na Didática e Avaliação da Educação, ligada a todos os cursos de licenciaturas.

Distante das salas de aula, hoje Ledi acompanha de longe os avanços alcançados pela instituição. "Além de ser um polo irradiador na área educacional é também um espaço cultural, de inovação tecnológica e de aperfeiçoamento constante de Recursos Humanos para as necessidades da região e para o setor educacional do país. A Univates não é só importante, mas Indispensável para a região", afirma.

Dentre os últimos reconhecimentos recebidos pela Univates, Ledi pode orgulhar-se de dois em especial, já que fez parte dessa história. Os cursos de Letras e Pedagogia, ambos licenciaturas, área em que a teutoniense atuou, foram avaliados como melhor curso do Brasil e melhor curso do Sul do país, respectivamente.

Ser ex-aluno e comemorar bons resultados



Carlos Henrique Campos, historiador

Recentemente o Ministério da Educação (MEC) divulgou os resultados do Conceito Preliminar de Curso (CPC), que avalia a qualidade dos cursos superiores do Rio Grande do Sul. Na Univates, sete cursos foram qualificados com a nota máxima. Um destes foi o curso de História.

Aluno da instituição entre os anos de 2003 e 2010 e graduado em História, Carlos Henrique Campos, 33 anos, classifica o resultado da instituição como uma grande alegria. "Essa premiação é o reconhecimento de um trabalho de muita dedicação. Durante a minha passagem pelo curso, inúmeras vezes ele foi classificado com grau máximo pelo MEC. Isso enriqueceu o curso, alcançando esse patamar de melhor do estado".

Para o historiador, a Univates representa mais que sua antiga instituição de ensino. "Ela me proporcionou desenvolvimento em outros campos, além da ligação com o Instituto Histórico e Geográfico do Vale do Taquari (IHGVT), o qual sou membro ativo", conta. A partir disso, Campos teve a oportunidade de desenvolver e apresentar um livro de sua autoria: O Município de Teutônia, o histórico do processo emancipacionista.

Além disso, Campos ressalta as amizades formadas durante a graduação. "Procuro sempre estar a par, principalmente das atividades do curso de História. Além do contato que mantenho com os professores, os quais, alguns foram colegas de graduação. Deseja a esta instituição, muito sucesso!", conclui.

UNIVATES



André Lagemann,
economista

Ser ex-aluno e acompanhar o crescimento

Ao longo desses 50 anos de história, os alunos puderam acompanhar, semestre a semestre, o desenvolvimento do campus da Univates. Segundo André Emílio Lagemann, 46 anos, graduado em Economia, sua passagem pela instituição, entre 1990 e 1995, foi marcada justamente por

isso. Segundo ele, nesse período foram construídos os primeiros prédios novos.

Tal desenvolvimento, segundo Lagemann, interfere diretamente no crescimento do Vale do Taquari. "A Univates é uma grande propulsora do desenvolvimento na região através da

disseminação e incentivo ao estudo, pesquisa, qualificação e formação para nossa gente, aplicando este conhecimento todo em nossas atividades e empresas, e assim fazendo nossa região crescer economicamente e com desenvolvimento social", enfatiza.



Carlos Eduardo Strate,
estudante de
Administração de Empresas
e Processos Gerenciais

Ser aluno e apostar nas novidades

Após receber a concessão do título de Universidade do Vale do Taquari, em 2017, a Univates passou a oferecer cursos na modalidade a distância. Atualmente, são 14 cursos de graduação EAD e o teutoniense Carlos Eduardo Strate, 27 anos, é aluno de, não só um, mas dois deles.

Formado técnico em Segurança do Trabalho pela instituição, em 2018, com a instalação do polo EAD em Teutônia, Strate resolveu retomar a graduação em Administração.

"Ingressei na Univates em 2010, no curso de Administração de Empresas, mas decidi suspendê-lo para focar no técnico. Com a inauguração do polo do município, resolvi continuar a graduação, aproveitando disciplinas já cursadas".

A experiência com a Educação à Distância está sendo tão proveitosa que, desde o início de 2019, Carlos Eduardo Strate é aluno também do curso de Processos Gerenciais. Segundo o estudante, a flexibilidade de

horários e o menor investimento financeiro da modalidade EAD fortaleceu ainda mais a qualidade de ensino e infraestrutura da Univates.

"A Univates representa muito mais que universidade, ela representa para a comunidade um modelo conceituado de sustentabilidade, inovação tecnológica, diversão e conhecimento", ressalta ele que ainda adjetiva o parque verde como encantador e ótimo local para encontrar e descobrir amigos.



Eloísa Schwertner,
graduanda em fotografia

Ser graduanda e ter feito parte das novidades

Dentre as dezenas de cursos de graduação de nível superior da Univates, nove deles são conhecidos como tecnólogos, ou superiores de tecnologia. São cursos de nível superior, de curta duração, focados no mercado de trabalho. Uma dessas graduações teve início em 2015 e em março forma sua primeira turma.

Eloísa Schwertner, 21 anos, faz parte das primeiras memórias criadas pelo Curso Superior de Tecnologia em Fotografia. "Seremos a primeira turma a se formar. É gratificante ser parte importante da história desse curso. Saber que

entrei na primeira turma e saí na primeira turma é muito legal", afirma.

A lajeadense conta que, além de conhecimento, a Univates proporciona aos seus alunos a experiência de ver seus trabalhos expostos às milhares de pessoas que circulam pelos prédios durante o semestre. "Temos a Univates inteira à nossa disposição", afirma.

Além disso, Eloísa comemora, como aluna e, portanto, parte da instituição, o desenvolvimento que é gerado ao Vale do Taquari. "Acredito que as oportunidades que a Univates proporciona para a

comunidade são enormes: empregos gerados, formação de profissionais super capacitados para o mercado de trabalho. A Univates traz uma visibilidade muito positiva para o Vale", explica.

Considerada uma segunda casa pela fotógrafa, a Univates vai representar, mesmo ao fim da graduação, um local de boas experiências. "O campus sempre supriu todas as minhas necessidades, os professores viraram amigos. A Univates sempre vai me trazer boas lembranças e sensações. Saímos com o coração apertado, não querendo se despedir", finaliza.



Univates contribui para o desenvolvimento da região

LUCAS LEANDRO BRUNE

A principal função de uma instituição de ensino é formar e qualificar pessoas. “É a contribuição mais importante”, assinala o reitor da Univates, Ney José Lazzari. Universidades, todavia, vão além deste papel. Avançam e despertam outras potencialidades nas comunidades em que estão inseridas. Por meio da pesquisa, desenvolvem soluções para necessidades apresentadas em diferentes áreas. E há também situações em que se tornam agente agregador e mediador de grandes debates.

No Vale do Taquari, se no início a Fates “não se pensava como uma universidade”, as mudanças iniciaram a partir da efetivação dos primeiros professores no fim da década de 1980. E quando houve a abertura de novos cursos, no fim da década de 1990 e início dos anos 2000, a Univates teve um grande salto, que permitiu avançar no campo da inovação.

A área empresarial recebeu fôlego renovado com o Parque Tecnológico e a Incubadora Inovates. “Tem mais de 30 empresas. Se uma delas sobreviver, já estamos no lucro. Os caras se juntam e fazem esse negócio e algumas estão bom-

bando na América Latina toda, gerando emprego para si e para outros”, exemplifica.

Como a região é forte no setor agropecuária, neste âmbito surgem soluções importantes, como o controle biológico de ácaros em aviários de galinhas poedeiras, utilizando outro ácaro predador do primeiro. Há, ainda, apoio e suporte na produção de morangos e vinhos. “Temos várias iniciativas que estão correndo hoje. Uma delas é na produção de produtos orgânicos. Não tem como produzir orgânico sozinho, porque se o vizinho colocar veneno no seu, o vento vai trazer e aca-

bou. Ou tu organiza uma região toda, um grupo de produtores, ou tu não consegue fazer isso. Temos essa experiência muito bonita em Arroio do Meio e outra em Santa Clara do Sul”, reporta Lazzari.

Na área da Saúde, a recente inclusão no atendimento SUS aproxima a região de consultas e serviços especializados. “Então, agora, como estamos no sistema, tem hora marcada, a família ou a pessoa vem, é atendida e vai embora. E não precisa ir a Porto Alegre fazer isso, ir em ônibus. Imagina o que é a diferenciação da qualidade de vida dessas pessoas”, apresenta.

SAIBA MAIS

COMO ENTIDADE DE EDUCAÇÃO, SEMPRE HOUVE A PREOCUPAÇÃO DE CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL. DE QUE FORMA E QUAIS CONTRIBUIÇÕES SÃO PERCEBIDAS DENTRO DESSE MEIO SÉCULO?

NEY LAZZARI – Claro que a principal contribuição é qualificar o quadro de pessoas que trabalham nessa região, na formação de recursos humanos que tocam para a frente a região. Grande parte desse pessoal que está hoje trabalhando nas organizações e nas empresas passou por aqui em algum momento. Isso é, talvez, a contribuição mais importante.

Agora, paralelo a isso, a instituição tem um papel de agregadora regional, de trazer para cá os grandes debates das questões da região. Em muitas situações, hoje em dia, no meio político as coisas

estão tão desgastadas que é difícil de conseguir juntar para discutir um assunto. A universidade entra e chama, o pessoal vem e discute, fica como uma grande mediadora de muitas questões.

Em algumas áreas, como na Saúde, que tem 11 cursos e, principalmente com a implantação do curso de Medicina, a Univates entrou em todo o processo da Saúde e mais um ator na questão do SUS. Temos clínicas médicas. No ano passado (2017) foram milhares de pessoas atendidas aqui e que de outra forma teriam que ir a Porto Alegre, por exemplo. Então, uma consulta especializada de cardiologia, oncologia, de fisioterapia, acaba acontecendo aqui. Até o ano anterior (2016), isso era feito em Porto Alegre. Então, agora, como estamos no sistema, tem hora marcada, a família ou a pessoa vem, é atendida e vai embora. E não precisa ir a Porto Alegre fazer isso,

ir em ônibus. Imagina o que é a diferenciação da qualidade de vida dessas pessoas, do acesso à Saúde, que antes não tinha e quando tinha era muito moroso, complicado, difícil de ser atendido. A gente não consegue mensurar, quantificar isso em dinheiro. Isso se mede em qualidade de vida. São inúmeras consultas médicas, exames, atendimentos especializados, tratamentos clínicos, que acabam sendo feitos só para falar na saúde.

Se falar na área empresarial, com o Parque Tecnológico, tem mais de 30 empresas. Se uma delas sobreviver, já estamos no lucro. Cada empresa tem 3, 4, 5, 6 sócios e até mais, que estão tentando buscar e fazer novos negócios. Tem outras empresas que já saíram de lá e que já geraram resultados, foi incubada por um grupo de alunos. Uma (empresa) na área de automação industrial, por exemplo, foi

um grupo de alunos do curso de Engenharia que se juntou aqui dentro, começaram a prestar serviços aqui próximo e depois abriram mais possibilidades de mercado; hoje deve ter umas 80 pessoas com curso superior trabalhando nesta empresa e atendem Mato Grosso, Goiás, Paraná, São Paulo e abrindo mercado na Bolívia, Equador, Colômbia. É uma empresa de automação em linhas de produção de empresas. Era um segmento que a gente nem imaginava de ter essa possibilidade. Alunos do curso de Engenharia de Controle e Automação, da Engenharia Elétrica, da Engenharia da Produção... Os caras se juntam e fazem esse negócio e hoje estão bombando na América Latina toda, gerando emprego para si e para outros. São coisas que acontecem e nem se dá conta, não consegue mensurar todas as possibilidades que têm.

A UNIVATES BUSCAR RESOLVER ALGUNS PROBLEMAS DA PRÓPRIA COMUNIDADE NO SEIO EMPRESARIAL. QUE DIFERENÇAS DÁ PARA MENSURAR NO SETOR DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS, QUE É UMA ÁREA MUITO FORTE NA REGIÃO?

NEY LAZZARI – Temos várias iniciativas que estão correndo hoje. Uma delas é na produção de produtos orgânicos. Imagina o tamanho das nossas propriedades, minifúndios, microminifúndios. Não tem como produzir orgânico sozinho, porque se o vizinho colocar veneno no seu, o vento vai

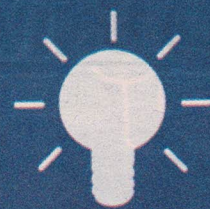
trazer e acabou. Ou tu organiza uma região toda, um grupo de produtores, ou tu não consegue fazer isso. Temos essa experiência muito bonita em Arroio do Meio e outra em Santa Clara do Sul, onde professores nossos e alunos dos nossos mestrados estão trabalhando. Primeiro tem que trabalhar muito bem a cabeça dos indivíduos e ter essa sensação de que se fizer um negócio que é orgânico, não posso mais usar o agrotóxico. Tem que convencer a não usar mais e o que tu vais fazer no lugar disso. Ali tem questão química, de qualificação do indivíduo e tem uma sociológica. Tu não consegues fazer um processo des-

ses andar se o cara não mudar a sua forma de pensar sobre as coisas, porque não se convence de outra forma.

Tínhamos um problema com uma empresa que vendia ovos para o Japão e lá, nos exames que eram feitos, se identificava produtos químicos. E não compra mais. Fomos chamados para ver as galinhas poedeiras, o que dava para fazer, e o produto químico identificado era usado para matar um ácaro. E esse produto acabava aparecendo no produto final. Nosso pessoal começou a trabalhar com isso. Hoje, todo o controle dos ácaros dessas poedeiras se faz com controle biológico, com

outro ácaro, predador do primeiro. Tem que ter um equilíbrio. E a galinha poedeira volta a produzir a mesma quantidade que produzia antes. São processos que estão acontecendo.

Tem produtores de morango em Cruzeiro do Sul que trabalham com isso. Na Miolo, de vinhos, a gente assessora nessa questão. Assim são inúmeras possibilidades, às vezes mais demandas do que possibilidades que a instituição tem de atender a tudo isso. É muita coisa que precisa ser feita e gente que procura a instituição. Falta braço para fazer tudo que tem para ser feito.



Como nasce uma empresa inovadora

PALOMA GRIESANG

PALOMA GRIESANG

Empreendedorismo e inovação. Estas são duas palavras recorrentes quando falamos de economia. E o empreendedorismo e inovação são capazes de impactar e transformar o desenvolvimento econômico e social de uma região. E mantendo o foco de ser atuante na comunidade regional, a Univates também tem importante papel no incentivo aos empreendedores e fomento de novas empresas que tragam soluções inovadoras para o mercado. A Inovates é a incubadora tecnológica da Univates, e de acordo com o gestor da Inovates Michel Machado, o principal objetivo é a geração de negócios inovadores de sucesso.

De maneira bem simples, a Inovates ajuda estes empreendedores a darem seus primeiros passos. Tudo acontece em duas fases: a pré-incubação e a incubação. Na pré-incubação, os empreendedores recebem apoio da incubadora através de mentorias, consultorias e qualificações para desenvolver seu plano de negócios e transformar suas ideias em empreendimentos. Na incubação, os empreendedores executam e validam seu plano de negócios com o apoio da incubadora. Assim, com toda uma estrutura de apoio, nascem as novas empresas, capazes de gerar inovação e renda para a região. Na infraestrutura a Inovates oferece espaço de Coworking, área de convivência, auditório, sala de reuniões, laboratório ambiental, laboratório de tecnologia criativa, laboratório de tecnologia e laboratório de ensino. Além de uma série de eventos.

O gestor avalia que a Inovates tem um papel importante no desenvolvimento econômico do Vale do Taquari. “Sua importância se dá pelo apoio aos empreendedores que precisam de auxílio para transformar suas ideias em negócios concretos, independente de serem novos produtos, novos serviços ou negócios de impacto socioambiental”, avalia.

Conforme Machado, em 15 anos, a incubadora aprovou 55 propostas de negócios inovadores que obtiveram todo o apoio durante o período de incubação. “Destes, 23 negócios foram validados juntamente ao mercado e graduaram, ampliando suas atividades e gerando empregos e renda para o Vale do Taquari. Mas, acima de tudo, inserindo novas tecnologias, produtos e serviços inexistentes na região e aumentando assim a qualidade de vida na mesma”, destaca.

Segurança para os empreendedores

Para o coordenador, a Inovates é a forma mais segura de validação de novos

negócios. “Durante o processo de incubação, são apoiados todas as necessidades dos empreendedores para que as ideias aprovadas se tornem negócios de sucesso. São desenvolvidos desde os aspectos de gestão, mercado e financeiros, assim como auxílio no desenvolvimento tecnológico do produto e serviço”, explica. Além disso, Machado destaca que o desenvolvimento pessoal e profissional do empreendedor também recebe apoio. “Dando assim todas as condições para que as empresas incubadas tenham uma evolução muito mais rápida e segura do que se estivessem iniciando suas atividades diretamente no mercado”, afirma. Ele afirma que, tanto para as incubadas, quanto para futuros empreendedores, a Inovates é

“um local dos sonhos”. “Onde apoiamos que as pessoas, no seu cotidiano, busquem alternativas inovadoras, o chamado “pensar fora da caixa”, buscando assim soluções que às vezes, mesmo simples, podem gerar um grande impacto na sociedade”, pondera.

Validação e mercado mais acentuados

Machado avalia que os 15 anos de conhecimento adquirido pela Inovates, aliado ao apoio de mentores em diversas áreas, a estrutura física da Incubadora bem como a estrutura laboratorial e pesquisadores de excelência da Inovates e do Tecnovates, proporciona que as ideias apresentadas tenham uma curva de vali-

dação de produtos/serviços, negócios e mercado muito acentuada, diminuindo consideravelmente o tempo necessário para iniciar as atividades. “Estes fatores fazem com que diversos novos empreendedores, que geralmente têm a ideia de um novo produto e/ou serviço, mas que não possuem o todo conhecimento técnico necessário para produzi-lo ou então já possuem protótipos mas precisam de apoio em como fazer com que aquele produto vire um negócio, busquem participar do programa de incubação”, explica. Assim, o gestor avalia que o mais importante é que a incubadora é um espaço onde as pessoas podem encontrar todo o apoio para tirar suas ideias do papel, e transformá-las em um negócio.



UNIVATES

Cultura da inovação

Para o gestor da Inovates, Michel Machado, a Univates é pioneira, mas hoje a região já conta com diversas entidades locais que visam promover a cultura da inovação. Para ele, isso é algo que traz um impacto muito importante para o Vale do Taquari. “Tais ações são de extrema importância para o futuro da região, pois possibilitam que no futuro tenhamos mais diversidade no Vale do Taquari, hoje ainda muito dependente da produção animal”, avalia. Ele explica que isso pode ser feito através da geração de novos negócios de alta tecnologia, e também pela elaboração de tecnologias ou novas formas de produção que possam agregar valor aos produtos e processos já existentes no Vale. “O que se busca são novas formas de renda que terão impacto positivo diretamente na qualidade de vida da população, por meio da geração de empregos, rendas e mais empresas com visão ambiental e social”, pontua.

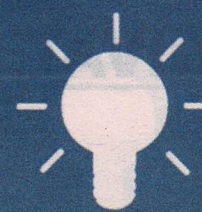
Uma das melhores incubadoras do país

Conforme Machado, a Inovates reestruturou seus processos nos últimos dois anos para apoiar um maior número de negócios inovadores. “Estas alterações resultaram em um incremento de seis para 30 negócios apoiados pela Inovates no final de 2018”, salienta. Além da reestruturação, a incubadora também foi reconhecida como uma das melhores incubadoras do país através da Certificação Nivel I do Programa Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne). “A Inovates vem buscando cada vez mais a ampliação do escopo de oportunidades oferecidas aos seus incubados”, afirma.

Para os próximos anos, trabalha-se a ampliação das ações da Incubadora para fomento aos negócios de impacto sócio-ambiental bem como maior aproximação com investidores e aceleradoras. “Gerando a ampliação do ecossistema local de inovação e impactando diretamente na

qualidade das ideias prospectadas e nas oportunidades para os negócios incubados”, conclui.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



“O que se busca são novas formas de renda que terão impacto positivo diretamente na qualidade de vida da população”

Transformar ideias em negócios

Atualmente, a Inovates conta com 15 empresas pré-incubadas, nove incubadas e 23 graduadas. Entre as graduadas está a LZR Engenharia, empresa que atua no setor de manutenção preditiva e análise de vibrações e acústica. A empresa trabalha no monitoramento de parâmetros que expressam a condição real de desgaste das máquinas para que as ações de manutenção sejam previamente planejadas e executadas quando houver necessidade. O proprietário da empresa, Leandro Zanetti, conta que a empresa surgiu em 2014, como uma empresa de consultoria na área de manutenção preditiva. “Foi então que eu percebi uma oportunidade no mercado para desenvolver e comercializar um equipamento para o monitoramento e diagnóstico de falhas em máquinas rotativas a um custo mais competitivo em relação aos seus pares importados”, salienta.

Com a ideia em mente, tudo precisava se transformar em prática. Foi aí que a Inovates entrou na história. “Busquei a Incubadora para me auxiliar a transformar essa ideia efetivamente num negócio”, explica. A partir da incubação, a empresa alcançou o seu desenvolvimento. “A empresa passou de uma consultoria para uma empresa que fornece tecnologia através dos seus serviços, treinamentos e equipamentos. Ela partiu de uma ideia de um produto, o Unitvibe, e se transformou efetivamente num negócio sustentável”, pondera. De acordo com Zanetti, a Inovates ajudou a estruturar a empresa, através de um plano de negócios desenvolvido juntamente com os mentores da incubadora. “Foi possível definir o modelo de negó-

cio, os clientes, a comunicação e marketing. Também, me auxiliou na fabricação do primeiro protótipo do equipamento”, conta. Além disso, ele destaca os contatos proporcionados. “A incubadora proporcionou bons contatos com empresas e indústrias da região, com as quais fechei meus primeiros negócios”.

Quanto a atuação da empresa no mercado, Zanetti avalia algumas dificuldades encontradas diante do cenário atual do país. “O mercado de manutenção preditiva, dentro do contexto da indústria 4.0, ainda não está devidamente maduro no Brasil. Somado a isto, a crise institucional-política que o país vive desde 2016 tem dificultado uma atuação mais ampla no parque industrial da região”, pondera. Mesmo assim, diante dessa conjuntura, ele vê a atuação da LZR como positiva. “Dentro deste cenário, avalio a atuação da LZR como positiva e com ótima estimativa de crescimento”, afirma. Neste sentido, ser uma empresa graduada da Inovates deu à empresa uma boa imagem junto ao mercado. “A incubação proporcionou, além de maior exposição dentro do mercado regional, maior confiança dos clientes frente a LZR, que é uma start-up que trabalha com tecnologia e inovação. Os clientes percebem a graduação como um ‘selo de qualidade’ dos produtos e serviços fornecidos pela LZR”, afirma.

O empreendedor acredita que a melhor maneira de alavancar economicamente a região passa por uma mudança: de um modelo de negócio baseado em commodities para um modelo onde a tecnologia é empregada para agregar valor. Assim, ele



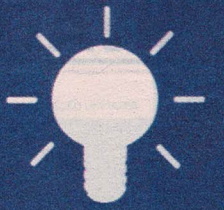
Leonardo Zanetti é proprietário da LZR Engenharia, que também foi uma das incubadas da Inovates

avalia a importância das novas empresas que surgem voltadas à tecnologia e inovação, que é o caso das incubadas e graduadas pela Inovates. “Neste sentido, acredito que a pesquisa, a tecnologia e a inovação vindas destas novas e desafiadoras empresas seja o melhor, e talvez o único, caminho possível para alcançarmos o tão almejado desenvolvimento regional”, reforça.

Para Zanetti o incentivo aos empreendedores e à inovação do Vale, através da

Inovates, é algo fundamental. “Por um lado, temos grandes empreendedores e pesquisadores com ótimas ideias e grande preparo para desenvolver soluções. Por outro lado, temos empresas e indústrias necessitando soluções para aumentar sua produtividade e fazer seu negócio alavancar. A Inovates, juntamente com o poder público, é a ligação que falta para unir estas duas pontas para que, no final, todos ganhem com isso”, pontua.

UNIVATES



PALOMA GRIESANG

Transformar sonhos em realidade

Outra empresa graduada recentemente na Inovates é a Requisittus Desenvolvimento de Software. A empresa conta com cinco sócios: Cléverson Heming, Klaus Etgeton, Rodrigo Oliveira e Fabrício Pretto. A Requisittus trabalha com o produto chamado "Avalie". É um sistema que funciona diretamente no navegador e serve para coletar informações das pessoas e repassá-las aos gestores de cursos, empresas, eventos, etc. A partir dos dados coletados, os gestores podem fazer avaliações e tomar decisões estratégicas. O sistema se parece com um questionário, em que o usuário vai respondendo as perguntas. "Para o usuário é bastante simples, ele só responde as questões, finaliza e deu. E aí o gestor tem acesso aos dados, estatísticas, opiniões. Ele avalia para tomar decisões estratégicas sobre o seu produto", explica um dos sócios da Requisittus, Fabrício Pretto. A empresa atende outras empresas, eventos e cursos. Para cursos, a ferramenta tem, inclusive, outras funções. Serve para reunir a agenda do evento, para os participantes entrar em contato com os organizadores, entre outras funções.

A história da empresa começou em 2014, na primeira edição da Startup Weekend, na Univates. Pretto lembra que alguns alunos, hoje seus sócios, decidiram participar do evento "para ver como ia ser". No evento, três ideias eram premiadas com um período de incubação na Inovates. E foi assim que o caminho da Requisittus, que até então se chamava Avalie, se cruza com a incubadora. Os alunos decidiram então botar a ideia em prática com a incubação, e convidaram Fabrício Pretto, que já era professor na Univates, para integrar o quadro de sócios. "E eu decidi abraçar a ideia junto", conta. A partir daí, a ideia foi ganhando forma. Através das mentorias, foi possível preencher lacunas que antes eram difíceis. "Uma característica das incubadas, é elas são feitas por pessoas muito técnicas. E aí faltam algumas coisas, como a parte financeira, noção de produto, de mercado, de marketing. Nós não tínhamos experiência e precisávamos aprender, precisávamos de ajuda", conta. Lá no início foi preciso ajustar a marca e o produto para então partir para a ação. A empresa que se chamava Avalie, mudou de nome para Requisittus. Avalia ficou sendo um dos produtos da empresa, e o nome se tornou algo mais amplo para o caso de novos produtos surgirem. "Requisittus, porque todo software que surge segue os requisitos dos usuários, os requisitos do negócio", explica. Foi contratado ainda uma empresa de design para criar uma marca.

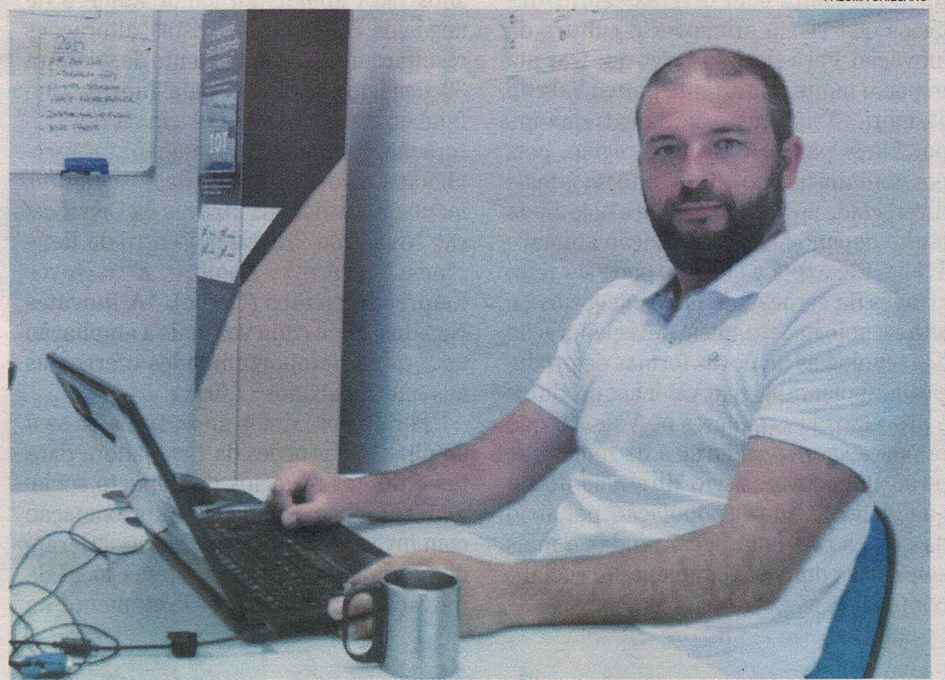
E assim, a Requisittus foi se desenvolvendo. Foi um período de um ano de pré-incubação, dois anos de incubação, até culminar na graduação da empresa em 06 de dezembro de 2018. Depois de graduada, a empresa se torna uma empresa indepen-

dente. A Requisittus decidiu continuar dentro da Inovates, e solicitou, e conseguiu, permanecer como uma empresa residente, através da contratação da sala que ocupam.

Através da incubadora, não só o negócio, como também os próprios sócios evoluíram. "As pessoas se modificaram, porque aprendemos muito. Aprendemos a lidar um pouco, e digo um pouco porque ainda temos que aprender, com o mercado, com clientes. Temos muito que aprender, a evoluir na ferramenta. Foi possível sair de um sonho de empreendedor, para ter isso. Hoje temos clientes periódicos, clientes mensais, que pagam mensalidade. E tem muita coisa para se fazer ainda. Mas o sonho tornou-se realidade. Temos a empresa, temos nossos clientes", avalia.

Pretto destaca dois pontos em que a Inovates foi muito importante para o desenvolvimento da empresa: estrutura física e apoio e mentorias em diversas áreas. Segundo ele, a estrutura física é a parte que a comunidade consegue ver mais facilmente. "É uma estrutura enorme, muito boa. A estrutura é interessante pela segurança, é um lugar seguro, tem estacionamentos, todas as salas têm ar-condicionado, bebedouros, banheiros sempre limpos. Torna mais fácil do que começar na garagem de casa. Tu ter que sair do conforto de casa para uma reunião torna a coisa mais real. E tu chega e é um lugar bom assim, isso dá mais vontade", pondera. Ele destaca ainda os espaços de convívio, coworking, e também todo o "ecossistema" que a incubadora proporciona. Como são diversas empresas em um mesmo espaço, cria-se um espaço de troca. "Acontece uma troca de figurinhas, uma troca de ideias. É um ecossistema muito interessante. E a incubadora proporciona cafés para troca de ideia, palestras em diversas áreas para capitalizar conhecimento", destaca. Segundo ele, é diferente do ecossistema tradicional, que seria ruim neste contexto. "No tradicional tu te foca só em abaixar a cabeça e trabalhar naquilo, e não está aberto, tende a olhar só para o que tu está fazendo. E é necessário oxigenar as ideias, conversar com pessoas, ver palestras, trocar ideias. É um espírito diferente, é uma vibe diferente, de pensar coisas novas", pontua.

Quanto ao apoio prestado pela incubadora, ele salienta que através das mentorias foi possível obter conhecimento em várias áreas em que a equipe não possuía habilidade, tais como a noção de produto, de mercado e a parte financeira. "Nós éramos cinco caras da computação. Pessoas que não são da administração. A gente sabe fazer a parte técnica, mas a parte de gestão teve que pegar. Alguém tem que aprender. Ou aprende um pouco e contrata alguém, ou aprende mais e mata no peito. E a maioria tem que matar no peito, por causa do custo", reforça. Ele pondera ainda, que através das mentorias também



Fabrício Pretto é um dos sócios da Requisittus, empresa graduada da Inovates

"O sonho tornou-se realidade"

foi possível trabalhar a habilidade da parte de vendas, de conversar com clientes. "Porque tu tem que cuidar para não falar muito tecnicamente", explica.

O empreendedor destaca ainda, que além das mentorias previstas, se necessário resolver algum assunto não previsto, a incubadora também busca sempre ajudar. "Nós, por exemplo, precisamos de uma mentoria com o jurídico, o que não é previsto no plano [de incubação]. Mas o parque fez o gerenciamento, com o pessoal aqui do jurídico, e foi resolvido. Eles sabem que quem quer empreender não tem verba, então tentam minimizar [os custos]. O parque ajuda para tornar o sonho possível. Ele dá esse suporte extra", complementa.

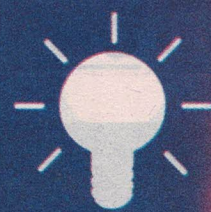
Além disso, ele destaca a visibilidade que a empresa adquiri quando faz parte da Inovates. "Estar no parque dá uma visibilidade boa. Por estar ligado ao nome da Univates, a universidade tem uma visibilidade boa na região. É bom tu dizer o nome da Univates, que você é uma incubada da Univates. Hoje, podemos dizer que somos uma empresa graduada da incubadora da Univates", afirma.

Para ele, o que a Inovates representa para a economia regional e para os empreendedores, pode ser definido em uma palavra: oportunidade. Um grande papel na geração de oportunidades. Ele explica que abrir uma empresa tradicional pode até funcionar, mas que são as ideias inovadoras que criam novas oportunidades através de pro-

cessos novos. "Oportunidade para pessoas que podem encontrar uma profissão que não era uma profissão", exemplifica. Ele explica que vão surgindo os novos modelos de negócio, e que as pessoas precisam ver a parte boa disso. Segundo ele, muito se fala de profissões que deixarão de existir, mas destaca que são estes novos negócios que trarão novas profissões em substituição destas. "A contribuição é a criação e geração de oportunidades. Às vezes as pessoas veem a parte ruim, da extinção de empregos tradicionais. Mas tem que olhar o que é bom que é a geração de novas oportunidades", conclui.

Para a Requisittus, os sócios já traçam novas metas e objetivo, agora que se tornou uma empresa independente. "Temos que maturar mais", afirma. São diversas ideias traçadas, e devidamente anotadas no quadro da equipe. Entre elas, a mais ousada é tentar iniciar uma internacionalização do produto. "Queremos brincar de internacionalizar. Quem sabe tentar aqui pela América Latina", pondera. A meta é fazer um ensaio, pois é uma medida bastante complexa. "O idioma é fácil, é só traduzir e está pronto. Mas não é tão simples assim, você tem que entender como são as coisas lá", explica. A equipe deve buscar parcerias em algum país próximo, fazer visitas, ter contatos com empresas locais. "Temos que experimentar com um segmento, e depois expandir. Nossa ferramenta não é engessada, o software serve para qualquer lugar", avalia.

UNIVATES



COMO FUNCIONA A INOVATES

PRÉ-INCUBAÇÃO:

Quem pode se candidatar? Pessoas físicas ou jurídicas que estejam em fase inicial em suas operações ou em fase de constituição e que apresentem plano de negócios para a banca de seleção do sistema de incubação.

O que é feito? Os empreendedores são qualificados por meio de mentorias, consultorias e treinamentos para desenvolver seu plano de negócios que será apresentado para a banca de incubação. Além disso, são oferecidas capacitações e eventos diversos.

Quais os benefícios? As mentorias qualificam os empreendedores e seus negócios nos eixos tecnológico, empreendedor, gestão, mercado e capital.

Modalidades:

I - Residência interna, ocupando dependência específica ou espaço coletivo da Univates, compartilhando infraestrutura física e facilidades, e acessando serviços de apoio científico e tecnológico e de suporte técnico, propiciados pela Inovates.

II - Incubação externa, que possibilita o uso da infraestrutura física compartilhada e facilidades, o acesso e a utilização dos serviços de apoio científico e tecnológico e de suporte técnico da Inovates.

Como ingressar? Para ingressar, os candidatos devem preencher um formulário de proposta de pré-incubação que será avaliado por um comitê designado pela incubadora. O formulário deve ser encaminhado para o e-mail inovates@univates.br. Os formulários estão disponíveis no site univates.br/tecnovates/inovates, na aba "Sistema de Incubação".

INCUBAÇÃO:

Quem pode se candidatar? Pessoas físicas ou jurídicas que estejam em fase inicial em suas operações ou em fase de constituição e que apresentem plano de negócios para a banca de seleção do sistema de incubação.

O que é feito? Nessa etapa, os empreendedores executam e validam seu plano de negócios, com o apoio da incubadora, tendo acesso a mentorias, treinamentos e eventos.

Modalidades:

I - Residência interna, ocupando dependência específica ou espaço coletivo da Univates, compartilhando infraestrutura física e facilidades e acessando serviços de apoio científico e tecnológico e de suporte técnico, propiciados pela Inovates.

II - Incubação externa, que possibilita o uso da infraestrutura física compartilhada e facilidades, o acesso e a utilização dos serviços de apoio científico e tecnológico e de suporte técnico da Inovates.

Como ingressar? Para ingressar, os candidatos devem se inscrever para a banca de incubação no sistema de inscrições da Univates. O sistema está disponível através do site univates.br/tecnovates/inovates, na aba "Sistema de Incubação", no botão "Inscrição para banca de Incubação".



UNIVATES, HÁ 50 ANOS INSTIGANDO O CONHECIMENTO E CRIANDO OPORTUNIDADES!

Com orgulho, somos sede de um dos Polos EAD da Universidade do Vale do Taquari! Agora, são outros 50! Parabéns!



Município de
TEUTÔNIA





DIVULGAÇÃO UNIVATES



Serviços de saúde ao alcance da comunidade



O Centro Clínico Univates oferece atendimentos em diversas áreas, unindo educação, pesquisa, inovação e saúde para a comunidade

PALOMA GRIESANG

Saúde e educação são sempre dois dos temas mais discutidos quando se fala sobre prioridades de uma comunidade. Garantir saúde para a população é um dos principais deveres, e desafios, de qualquer município. E a Univates reuniu a educação e a saúde em um mesmo espaço: o Centro Clínico Univates. A educação porque é onde os alunos dos cursos de Saúde colocam a teoria em prática. E a saúde porque é a comunidade regional que é atendida, tendo acesso a diversos serviços de maneira gratuita. Conforme a Univates, o Centro Clínico é “um espaço de integração entre o ensino, o serviço e a comunidade, destinado à prestação de serviços multiprofissionais em atenção integral à saúde”. Hoje, o Centro conta com cerca de 210 funcionários, tem área total de 5.620,55m².

No Centro Clínico desenvolve-se atividades de ensino, pesquisa e extensão. Através do estabelecimento, a comunidade regional tem acesso aos seguintes serviços: Ambulatório de Especialidades Médicas, Ambulatório de Nutrição, Assistência Profissional em Saúde, Centro de Atendimento Materno-Infantil, Clínica de

Odontologia Ampliada, Clínica-Escola de Fisioterapia, Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (Cures), Farmácia-Escola, Laboratório de Análises Clínicas (LAC - Univates), Laboratório de Fisiologia do Exercício e Serviço Especializado de Psicologia (SEP). São desenvolvidas ações no âmbito individual e coletivo, com objetivo de desenvolver a atenção integral, já que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde.

O atendimento das demandas é feito através do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Rio Taquari (Consisa).

Suprindo necessidades

Conforme a equipe do Centro Clínico, a inauguração do Ambulatório de Especialidades supriu a necessidade que a população tinha de se deslocar até a capital para ter acesso a consultas médicas especializadas pelo SUS. “No ano de 2018 o Ambulatório de Especialidades Médicas atendeu cerca de 650 consultas/mês nas especialidades de Cardiologia, Hematolo-

gia, Pneumologia, Gineco-Obstetrícia, Pediatria (e a subespecialidade Neuropediatria), Endocrinologia, Gastroenterologia, Nefrologia, Alergia e imunologia clínica, Dermatologia, Reumatologia, Geriatria, Neurologia, Otorrinolaringologia, Psiquiatria e Oftalmologia”, destacam.

Além disso, foi investido também em equipamentos de ponta para a realização de exames. Através deste investimento se disponibiliza acesso a radiografia, endoscopia, colonoscopia, ecografias, ecocardiografia, espirometria, teste ergométrico, Holter, monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA), biópsias, punções e pequenas cirurgias para atendimentos a usuários do Sistema Único de Saúde. “Esse investimento amplia a resolutividade na média complexidade, permitindo o diagnóstico e a indicação de tratamentos específicos”.

Contribuir com o desenvolvimento

Em sua essência, o Centro Clínico contribuiu com o desenvolvimento do Vale, ao se comprometer a prestar serviços de excelência na rede de atenção à saúde, além de possibilitar a articulação entre ensino qualificado, estudos científicos e pesquisas

clínicas, o que favorece a tomada de decisões baseadas em evidências. Ainda assim, a coordenação pondera que o desenvolvimento de uma região é resultado da articulação entre diversos atores e setores. “Motivo pelo qual o Centro Clínico Univates evidencia uma agenda ativa de ações e discussões estratégicas com as Secretarias de Saúde, possibilitando o contínuo desenvolvimento da assistência à saúde”.

Neste sentido, uma das ações pontuais desenvolvidas no Centro Clínico é o projeto “Vivendo e Convivendo”, coordenado e organizado pela assistente social do Centro Clínico, Tania Majara Pauli. O projeto ocorre desde janeiro de 2018 e atende pessoas que sofrem de ansiedade, depressão, fobia social, dentre outras alterações. O objetivo central da proposta é promover ações que melhorem a autoestima e a qualidade de vida dos usuários por meio de atividades programadas por equipe multidisciplinar. “Promovendo momentos de prazer, descontração, conhecimento e socialização dos participantes, buscando o fortalecimento pessoal, bem-estar e inserção social”. As turmas são mistas, compostas atualmente de homens e mulheres com faixa etária entre 40 e 70 anos.

UNIVATES



Impactos na região

O objetivo principal do centro é prestar serviços e ensino na área da saúde e no desenvolvimento técnico-científico. Porém, a equipe avalia que a excelência só é relevante quando é possível perceber que ela é aplicada à vida das pessoas. “Acreditamos que as ações e as iniciativas do Centro Clínico Univates têm aproximado a comunidade, suprimido necessidades de saúde e expectativas de receber um bom atendimento e permitido o acesso a equipes e serviços de qualidade”, avaliam. Sendo assim, o centro leva em consideração a experiência individual no serviço. “Uma importante iniciativa nesse sentido, a qual vem resultando em maior comprometimento do Centro Clínico Univates em buscar oportunidades de melhoria, elevando o nível de satisfação e gerando ainda maior impacto na vida das pessoas”.

As atividades do Centro Clínico impactam também na formação de novos profissionais quando proporciona aos alunos a experiência prática. “Nesse ambiente, o aluno entra em contato com as diferentes especialidades que compõem nosso ensino. Recebe os pacientes de nossa região e, na presença supervisionada de nossos docentes médicos, presta serviços de resolução”, ponderam.

A possibilidade da realização de exames também contribui na formação dos alunos. “O Centro Clínico conta também com apoio de exames complementares que auxiliam na elucidação diagnóstica. Dessa forma, o aluno consegue ter contato com a realidade que enfrentará após o encerramento de seu curso”. A palavra-chave, neste caso, pode ser definida como “treinamento”. “O processo de formação e qualificação de um médico depende de uma rotina de práticas diárias. Dessa forma, o número de pacientes que nosso

Centro Clínico atende diariamente nas diversas especialidades, sempre com supervisão de docentes, propicia aos profissionais da saúde excelente oportunidade de destreza nesse ambiente”, concluem.

Oportunidade para quem precisa

Lucas Eduardo da Silva Simonete, 12 anos, de Fazenda São José, em Paverama, é um dos usuários dos serviços de saúde do Centro Clínico Univates. Lucas é atendido há sete anos, desde que tinha 5 anos, na Clínica-Escola de Fisioterapia. Com 4 anos de idade, Lucas foi diagnosticado com Distrofia Muscular de Duchenne (DMD), uma distrofia degenerativa. A doença é caracterizada por fraqueza, perda progressiva da função muscular e pseudo-hipertrofia. A fisioterapia é uma das formas de retardar o aparecimento de alguns sintomas e consequências da doença, proporcionando mais qualidade de vida para o menino. Na Clínica-Escola ele realiza atendimento fisioterápico neurológico, cardiorespiratório e hidroterapêutico. Ele é atendido por professores e alunos do curso de fisioterapia da Univates.

A Clínica-Escola foi a chance de Lucas ter um atendimento mais qualificado. Quando tinha 4 anos, ele iniciou as sessões com a fisioterapeuta Aline Magalhães, em Paverama. Porém, a prefeitura podia custear apenas uma sessão por semana, e Lucas precisava de mais sessões para ter um resultado mais efetivo. A mãe, Maria Helena da Silva, também não tinha condições de custear o atendimento particular. Foi aí que a Univates surgiu na vida da família. Maria Helena não conhecia a Clínica-Escola, mas a fisioterapeuta Aline havia se formado na instituição e conhecia o espaço. “Ela se dispôs a ver como tudo funcionava. Falou com o posto de saúde, que também não sabia da Clínica-Escola,

e foi tudo encaminhado pelo posto”, conta. Lucas realiza o tratamento através do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Rio Taquari (Consisa), e se desloca até a Univates com o transporte oferecido pela prefeitura, ambos sem custo algum.

No início, Lucas fazia apenas uma sessão por semana, aos poucos, isso foi aumentando. Nos últimos meses já eram três vezes por semana, o que deve se repetir em 2019. “O que surge para ele, que é bom, que vai dar um resultado para ele, eles já logo indicam o Lucas. Já colocam o Lucas porque sabem que ele realmente necessita”, conta a mãe.

Para Maria Helena, uma palavra define o atendimento que o filho recebe: sensacional. “É uma família. Os alunos que entram, os que saem, deixa saudades. O carinho que eles têm no atendimento, desde a entrada, lá na rua com o guardinha, com as meninas que atendem. É sensacional a forma com que a gente é tratado. O Lucas adora, a gente se sente em casa”, afirma. Ela destaca que com o tempo de convivência se criam vínculos muito fortes. “Pelo carinho que eles têm pelos pacientes, a dedicação, eles têm responsabilidade pelo que fazem”, pondera. Para a mãe, a equipe sabe como tratar o paciente. “Fazer com que o paciente se sinta seguro com eles. O Lucas fica sozinho no atendimento. Eu saio, vou dar uma volta e deixo ele lá, porque eu tenho total confiança no atendimento. Porque eu sei quem está ali responsável. É tranquilo, a gente adora estar lá com eles”, reforça.

Maria Helena destaca que se esforça muito para valorizar a vaga, pois não foi fácil consegui-la. “Eu procuro não faltar, eu capricho. Demorou para conseguir porque são muitos inscritos. Eu seguro porque tem muito valor para mim. O aten-

dimento lá, para mim, é de grande valor”, considera.

Tratamento significa qualidade de vida

De acordo com a medicina, o caso de Lucas não tem cura, e tende a ter os sintomas e consequências agravados com o tempo. Porém, com a fisioterapia, é possível atrasar a doença e seus efeitos, gerando uma qualidade de vida maior para o menino. Conforme Maria Helena, devido às sessões fisioterápicas, o quadro de Lucas é bem menos grave do que de outras crianças que têm a mesma distrofia e idade que ele. “Ele foi para a cadeira de rodas com nove anos, teve outros meninos que foram já com seis”, compara.

A mãe confessa que no início achava que os exercícios aplicados pelos profissionais não fariam diferença para o menino, mas hoje reconhece a importância. “Com o passar do tempo eu fui vendo os resultados. A gente está conseguindo atrasar a doença, os efeitos, as condições dele. Até a questão respiratória, já deu uma ótima melhorada”, destaca. Momento de alegria para a mãe, foi no fim do semestre passado receber o gráfico de evolução do filho que indicava um progresso significativo. “Eles me mostraram o quanto o Lucas tinha melhorado, e eu vi que isso realmente dá resultado. O objetivo no caso do Lucas é manter ele, e nós estamos conseguindo manter”, aponta.

Ter o atendimento na Univates foi o que fez grande diferença para Lucas. Realizando apenas uma sessão por semana, como era anteriormente, ele não teria tido os mesmos resultados. “Um atendimento não seria suficiente. Eu não sei como ele estaria agora, mas acho que não estaria tão bem como ele está agora. Porque a doença é bem complicada. Então as fisioterapias na Univates fazem muita diferença”, afirma.



A CERTEL, parabeniza a UNIVATES pelos 50 anos de Ensino Superior no Vale, formando cidadãos comprometidos com o futuro, impulsionando o desenvolvimento do nosso Brasil.

Certel
A força que nos une

UNIVATES

Espaço de convivência

A clínica acaba sendo também um espaço de convivência e de troca de experiências entre os pacientes e as famílias. “Eu fiz amizade com a mãe de um paciente com a mesma doença que o Lucas. Eu não sabia nada da doença, e lá eu encontrei ela, e ela foi quem me deu amparo, me explicou sobre a doença, sobre como lidar com o Lucas, porque ela já tinha mais experiência com isso”, relembra. Maria Helena conta que todo ano faz novos amigos na clínica, com quem é possível trocar diversas informações, conselhos e apoio. “Isso tem sido muito importante e ajuda bastante”, pontua.

Além disso há também a convivência entre os pacientes e os alunos e professores que realizam os atendimentos. A relação também pode ser considerada uma troca: os alunos e professores dão o atendimento que o paciente necessita, e os paciente a oportunidade de eles ensinarem e aprenderem na prática. “É gratificante para os dois lados. Porque a gente recebe muito mais que um atendimento deles, a gente recebe amor, carinho. E quando vemos que o filho da gente está sendo bem atendido, bem tratado, isso é gratificante demais”, salienta.

Atendimento sem preconceito

Para Maria Helena, não há palavras suficientes para agradecer o tratamento que o filho recebe. “Se não fosse essa clínica, eu não sei o que seria. Significa muito mesmo para mim como mãe, e pro Lucas principalmente”, reforça. Novamente, ela destaca todo o carinho e amor recebido. “Eles fazem questão de abraçar o filho da gente e é tão lindo ver”, conta. Para ela, isso tem outro significado ainda mais importante: a luta contra o preconceito. Ela relata que o filho sofre muito preconceito devido à sua condição, mas que isso não existe nos atendimentos recebidos na Univates. “Os filhos da gente sofrem muito preconceito por ter uma certa diferença. E lá eles são tratados todos iguais, com amor. A palavra que resume é gratidão”, conclui.

Contribuições para a área da saúde

A estrutura do Centro Clínico Univates e seus espaços são utilizados de forma integrada com a área acadêmica. Assim, se desenvolvem ações de ensino, extensão e pesquisa com os estudantes dos diversos cursos da área da saúde da Univates. Os aparelhos de alta tecnologia também possibilitam a realização de pesquisas científicas com qualidade e confiabilidade.

Portante, o centro contribui também com a pesquisa e inovação, assim como outras áreas na Univates. “Na área de pesquisa e inovação, o compromisso do Centro Clínico Univates está em disponibilizar campos qualificados de prática formativa, possibilitando a construção e o desenvolvimento de habilidades e competências previstas por meio de um nível de excelência”, avalia a equipe. As ações contribuem também com reavaliação das práticas de formação e dos projetos pedagógicos dos cursos da área da saúde, visando à qualificação do processo.

Projetos futuros

Para 2019 o Centro Clínico Univates já tem os seus novos projetos. A Unidade Básica de Saúde Universidade - UBS Universidade, inaugurada e implantada junto ao Centro Clínico no dia 02 de janeiro de 2019, ainda encontra-se em fase de iniciação e requer aperfeiçoamento. Outro serviço - a ser plenamente gerenciado pelo Centro Clínico a partir de 1º de abril de 2019, com a terceirização de contratações de pessoas - é a Unidade de Pronto Atendimento de Lajeado - UPA Lajeado. “Assim, o compromisso do Centro Clínico Univates, a curto e médio prazo, é consolidar esses novos serviços, bem como possibilitar a melhoria constante daqueles já estruturados”, pontua a equipe.

**Princípios do Centro Clínico**

Respeito, responsabilidade e resolutividade em todas as ações desenvolvidas; autossustentabilidade financeira na assistência em saúde; integralidade da atenção à saúde; desenvolvimento de atividades de educação permanente em saúde; trabalho pautado em ações interdisciplinares; e manutenção da articulação da rede.

(Fonte: univates.br)

PALOMA GRIESANG



As sessões de fisioterapia ajudam Lucas no controle da Distrofia Muscular de Duchenne (DMD)

UNIVATES



SERVIÇOS DO CENTRO CLÍNICO



Ambulatório de Especialidades Médicas: Tem 14 especialidades médicas: cardiologia, hematologia, pneumologia, gastroenterologia, nefrologia, endocrinologia, dermatologia, reumatologia, alergia e imunologia clínica, psiquiatria, geriatria, neurologia, otorrinolaringologia e oftalmologia. Além das consultas, no local também são realizados exames.



Clínica de Odontologia Ampliada: Oferece serviços de saúde em nível básico e especializado. Além dos atendimentos clínicos, o espaço é utilizado para atividades de ensino. A clínica abrange as seguintes especialidades: cirurgia bucomaxilofacial, dentística, endodontia, estomatologia, implantodontia, odontogeriatría, odontopediatria, patologia bucal, periodontia, prótese dentária e atendimento a pessoas com deficiência.



Ambulatório de Nutrição: Oferece consultas nutricionais e exame de bioimpedância. Atua nos tratamentos de casos de hipertensos, diabéticos, cardiopatas, pacientes com obesidade, alergias e/ou intolerâncias alimentares e desordens metabólicas e desenvolve atividades de reeducação alimentar. Oferece atendimento com nutricionista e médico nutrólogo.



Laboratório de Análises Clínicas Univates (LAC - UNIVATES): Atende as demandas de ensino, e desde 2016 presta serviços de análises clínicas para o Ambulatório de Especialidades Médicas da Univates. Em suas salas há o desenvolvimento de atividades práticas das disciplinas básicas e clínicas dos cursos de Biomedicina, Ciências Biológicas, Farmácia e Medicina, entre outros.

Serviço Especializado de Psicologia: O serviço foi criado para atender à demanda regional referente ao cuidado em saúde mental. O serviço conta com atendimentos psicológicos, psicoterapia, atendimentos a grupos psicoterapêuticos, orientação vocacional, avaliação psicológica e psicodiagnóstico.

Assistência Profissional em Saúde (APS): O objetivo da APS é prestar serviços na área de gestão de pessoas para atuação em Serviços de Saúde. O setor está vinculado à administração do Centro Clínico Univates e à Pró-Reitoria de Administração (Proad).

Centro de Atendimento Materno-Infantil: Uma parceria entre a Univates e a Prefeitura de Estrela, para uma atenção integral à saúde da mulher e da criança pelo Sistema Único de Saúde. O centro fica junto ao Hospital Estrela, e próximo também do Ambulatório de Gestação de Alto Risco - AGAR.

Clínica-Escola de Fisioterapia: Oferece atendimentos fisioterapêutico e hidroterapêutico. Atua nas seguintes áreas de reabilitação: ortopedia e traumatologia, neurologia adulto e infantil, cardiorrespiratória, dermatofuncional, uroginecológica e estimulação precoce.

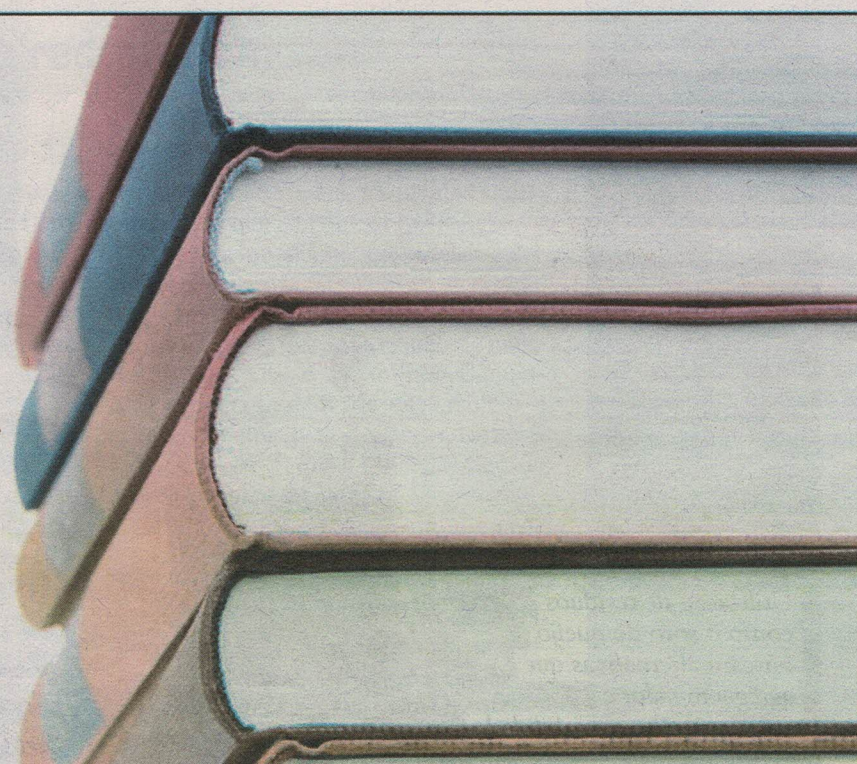
Laboratório de Fisiologia do Exercício: O Laboratório está à disposição dos estudantes para realização de vivências e estágios com avaliações físicas e de validade científica. Também realiza teste ergométrico ou eletrocardiograma por esforço, visando a atender às demandas do Ambulatório de Especialidades Médicas. Ainda proporciona aos usuários das modalidades do Complexo Esportivo e à comunidade em geral a avaliação de diferentes componentes da aptidão física relacionados à saúde e ao esporte.

Farmácia-Escola: Uma parceria entre a Univates e a Prefeitura de Lajeado, visa oferecer atendimento humanizado à população, ofertando serviços qualificados na área da assistência farmacêutica. A Farmácia-Escola dispensa aproximadamente 720.000 unidades de medicamentos a 6.200 usuários, mensalmente.

Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (Cures): É um serviço-escola interprofissional. Reúne alunos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Educação Física - bacharelado, Farmácia, Medicina, Odontologia e Pedagogia. O espaço oferece acolhimentos, consultas individuais, grupos de promoção de saúde, oficinas, ações por equipes interprofissionais, apoio matricial, entre outras ações.

Parabenizamos a instituição pelos 50 anos de atuação no Vale do Taquari. Da mesma forma, nossa homenagem aos idealizadores, professores, funcionários e todos que já fizeram e fazem parte dessa história.

Parabéns, Univates!





Bioteecnologias na melhoria da matéria-prima e aproveitamento de resíduos dos laticínios

PALOMA GRIESANG

A região do Vale do Taquari é, essencialmente, ligada à atividade rural e o setor primário. Entre as produções, destaque para a produção leiteira. Além de diversos produtores, a região conta também com

empresas e cooperativas que atuam no setor lácteo. A cadeia produtiva do leite, em consequência, é um dos setores de grande importância econômica para a região. Através de seus projetos voltados à pesquisa, a Univates também desenvolve inovações para este setor.

Em destaque, a pesquisa intitulada “Cadeia produtiva do leite: uso de biotecnologias para melhoria da qualidade da matéria-prima e aproveitamento de resíduos dos laticínios”. Coordenada pela professora e pesquisadora da Univates, Dra. Cláucia Volken de Souza, o trabalho atua com dois focos principais. O primeiro é a questão do estudo de microorganismo na produção de derivados lácteos fermentados. Trata-se do isolamento, identificação e seleção de bactérias presentes nos lácteos usadas para a produção de derivados lácteos fermentados.

O outro foco está no aproveitamento do soro do queijo. Cláucia explica que este é um subproduto que é produzido em grande quantidade na produção de queijo, e que pode ser aproveitado na produção de lácteos. Este resíduo é tratado como um efluente, pois contém alta carga orgânica com potencial poluidor. Porém, é rico em proteínas com elevado valor biológico, importantes para o organismo humano. A partir, a pesquisa busca criar produtos lácteos de valor agregado tendo o soro de queijo como matéria-prima.

A pesquisadora destaca ainda a produção de peptídeos com atividade biológica. Os peptídeos são menores que as proteínas, e sua ação bioativa traz benefícios em diversos aspectos ao corpo humano. Outro ponto da pesquisa que Cláucia revela é o uso destes resíduos para encapsulamento de ingredientes bioativos. Essas substâncias bioativas, que trazem benefícios para o organismo humano, se degradam facilmente, principalmente no contato com a luz. Utilizando as substâncias como agentes encapsulantes, os bioativos são revestidos e protegidos. Além do soro de queijo, trabalha-se também com outros resíduos como o soro de ricota e o permeado de soro. Durante as pesquisas, a equipe já produziu inclusive produtos sem lactose. Para os estudos, alunos e professores coletam o soro nas indústrias de laticínios da região do Vale do Taquari, antes de serem enviados para a estação de tratamento de efluentes.

Todas estas pesquisas envolvem cerca de 15 pessoas entre alunos e professores. As pesquisas são feitas a nível acadêmico e junto com empresas do Vale do Taquari e de outras regiões. Participam do projeto os Programas de Pós-Graduação em Biotecnologia e Sistemas Ambientais Sustentáveis. Além de também envolver alunos de graduação. As pesquisas do projeto iniciaram em 2011. O projeto possui



Estudos reúnem professores e alunos da graduação e pós-graduação da Univates

apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Como resultado, a pesquisa tem trabalho em forma de patente. Uma patente para a produção de um queijo petit suisse, popularmente conhecido como “Danoninho”. A outra patente é para a produção de um cream cheese. Além disso, as pesquisas já foram publicadas em algumas revistas científicas internacionais sobre a área.

Valor agregado e sustentabilidade

Para Cláucia, as pesquisas são importantes principalmente para desenvolver a cadeia do leite no Vale do Taquari, e no Brasil como um todo. Primeiramente, os resultados da pesquisa podem agregar valor ao produto. “O isolamento das bactérias lácteas na produção de fermentados gera produtos diferenciados, com valor agregado”, avalia. O aproveitamento do soro também agrega valor. Principalmente pelo fato de reaproveitar um subproduto. Para produzir um quilo de queijo, são necessários 10 litros de leite, que geram nove litros de soro. O soro como matéria-prima não tem custo para a indústria, pois ele já está lá. Além disso, o reaproveitamento significa a redução de custos. “O soro, se não utilizado, é um efluente. Ele precisa ser tratado e isso tem um custo”, explica. Assim, reaproveitando o material, a indústria economiza com o tratamento, e ainda lucra com os produtos derivados. “É um ciclo fechado. Você produz, e a sobra é utilizada na produção de outros produtos”, pondera. Assim, Cláucia avalia que a pesquisa impacta nestas duas frentes: na geração de produtos com valor agregado, e na sustentabilidade da produção.



Utilização de resíduos como o soro do queijo buscam alternativas que agreguem valor e valorizem a sustentabilidade



Ações socioambientais que fazem a diferença

PALOMA GRIESANG

Cuidar do meio ambiente e trabalhar para um desenvolvimento socioambiental sustentável também é uma forma de impactar na comunidade. A responsabilidade socioambiental é um dos princípios da Universidade do Vale do Taquari (Univates). Uma das formas em que esta temática se desenvolve é nas áreas de pesquisa da universidade. Dentro do Programa de Pós-graduação em Biotecnologia (PPGBiotec), Programa de Pós-graduação em Ambiente e Desenvolvimento (PPGAD) e Programa de Pós-graduação em Sistemas Ambientais Sustentáveis (PPGAS) diversas pesquisas voltadas a este tema são desenvolvidas.

Além disso, a parte administrativa da Univates também trabalha fortemente com o princípio da responsabilidade soci-

oambiental. São medidas que visam diminuir os impactos, otimizar a utilização de recursos, e incentivar o desenvolvimento ambiental.

Uma das ações visa a diminuição do uso de papel e o reaproveitamento dos materiais utilizados no cotidiano da Instituição. São diversas medidas com este objetivo. Uma delas é que parte das publicações da Univates é feita em papel reciclado. Além disso, a instituição adotou a opção de enviar somente por e-mail os boletos dos alunos, além de possibilitar que os pagamentos sejam feitos via débito em conta ou internet banking. O uso racional do papel é incentivado também entre os alunos. Desde 2015, por exemplo, a Univates aceita a entrega de Trabalhos de Conclusão dos Cursos (TCCs) em formato digital.

A Univates conta ainda com Áreas de Preservação Permanente (APPs) no seu campus em Lajeado. Estas são motivos de constante monitoramento e proteção. Até 2017 eram cinco APPs no campus, somando uma área demarcada de 88.994,04 m².

Gestão Ambiental e controle de vetores

Para transformar o campus em um exemplo de boas práticas ambientais e modelo para a região de inserção da Univates, a instituição conta com uma Equipe de Gestão Ambiental. A equipe tem como função de articular e implantar ações de gestão ambiental na universidade.

Além destas ações, também é função da Equipe de Gestão Ambiental a realização do controle de vetores no campus de Lajeado. O serviço é importante no controle de alguns insetos. As atividades compre-

dem a eliminação contínua de pontos de acúmulo de água e o uso de produto inseticida de origem microbiana para o controle da população das Famílias Culicidae (pernilongos) e Simuliidae (borrachudos).

Ocupação consciente dos espaços

A Univates tem uma área construída de 83.804,44 m², e as construções dividem espaço com as áreas ambientais. Prédios e paisagens naturais se misturam e se complementam. E manter essas características também faz parte da responsabilidade ambiental da instituição. Um dos pontos observados é o respeito à topografia do terreno. Todo o campus de Lajeado respeita a topografia do terreno, desde os primeiros prédios erguidos. Alguns prédios são mais altos que os outros e foi mantida a forma acidentada do solo. Além disso, toda pavimentação do campus é feita com a utilização de paralelepípedos ou blocos de concreto, para permitir a melhor permeabilidade do solo.

Pensando na sustentabilidade, a instituição também respeita a ocupação plena dos espaços. Assim, a estrutura construída no campus aproveita os espaços de forma racional. Um exemplo bem claro deste uso racional dos espaços é a arquibancada do Estádio Olímpico da Univates, que foi elaborada para abrigar salas de aula na mesma edificação.

Núcleo de Informações Hidrometeorológica

Além das pesquisas e ações voltadas à responsabilidade socio-ambiental, a Univates também mantém o Núcleo de Informações Hidrometeorológica. Através do núcleo é elaborada a previsão do tempo. Esta é repassada para alguns veículos de comunicação da região, contribuindo com informações e matérias jornalísticas para a população. Os dados ainda ficam disponíveis diretamente para a comunidade, e também para atividades de ensino e pesquisa, através site da Univates.

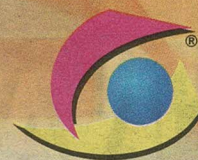


As estruturas da universidade e a natureza se encontram no campus de Lajeado

TUANE EGGERS / UNIVATES



INVESTIMENTO EM NOVAS TECNOLOGIAS,
COMPROMETIMENTO COM A QUALIDADE,
AGILIDADE QUE O MERCADO EXIGE E
EMPENHO PARA OFERECER CADA DIA A
MELHOR QUALIDADE EM
IMPRESSÃO OFF SET.



GRAFOCEM
IMPRESSOS GRÁFICOS LTDA.

Av. Benjamin Constant, 3838 - Bairro Montanha - Lajeado - RS
grafocem@grafocem.com.br | Fone: (51) 3710-1302



Certificação FSC®

A preocupação com o meio ambiente faz parte da nossa impressão. Solicite o Selo FSC® e tenha a garantia de que o papel utilizado em seus impressos é proveniente de florestas manejadas de forma responsável.



Polo que transforma a comunidade

LUCAS LEANDRO BRUNE

A exemplo de outras regiões do Estado, país e do mundo, a Univates desempenha um papel importante no Vale do Taquari e demais municípios de atuação, principalmente na geração de conhecimento, inovação e de transformação destas comunidades. Se foi esse o propósito semeado em janeiro de 1969, passado meio século é este o sentimento percebido pela região.

Ser um polo transformador é a principal virtude citada por lideranças de diferentes municípios ouvidas pela Folha Popular neste especial. Tanto que a maioria dessas cidades mantém, de alguma forma, vínculo com a Univates por meio de serviços, formações ou projetos desenvolvidos em conjunto.

O prefeito de Teutônia e presidente da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (AMVAT), Jonatan Brönstrup, sustenta que a Univates “é uma instituição que tem um olhar atento às necessidades da região, pautando importantes discussões para o desenvolvimento do Vale do Taquari”. O resultado dessa atenção para o Vale tem resultados positivos. “É um importante meio para que a região se torne referência em ensino, qualificação, tecnologia, entre inúmeras outras áreas, que

terão, como consequência, o nosso desenvolvimento”, acrescenta.

Marcelo Caumo, prefeito de Lajeado, cidade que sedia o câmpus da Univates, expande as fronteiras da universidade. “Falamos nossa porque, mesmo localizada em Lajeado, é uma universidade de toda a região, que atende a alunos de todo o Estado e do Brasil, e da qual temos muito orgulho de falar que é daqui”.

Em sua opinião, a Univates se consolida como uma referência para o desenvolvimento regional em razão das oportunidades de qualificação que oferece. “Uma região relevante como o Vale do Taquari, em que estudam, trabalham, empreendem e vivem mais de 300 mil pessoas, poder contar com uma universidade em seu território significa uma enorme vantagem competitiva em relação a outras áreas que não têm esta vantagem”, argumenta.

O prefeito em exercício de Estrela, Valmor Griebeler, resume o papel da Univates na região: “ser um polo de transformação da sua comunidade”. Os resultados desse processo são observados naqueles “que se aliam às mais diversas parcerias que a universidade possibilita, inclusive órgãos públicos e iniciativa privada”.

O prefeito de Imigrante, Celso Kaplan, qualifica a relevância da Univates por “ser

referência na região nas mais diversas áreas do conhecimento”. Como resultados importantes, observa que a universidade “é capaz de agregar novas tecnologias e multiplicá-las através de seus estudantes que estão inseridos na comunidade regional”.

Na visão de José Luiz Cenci, prefeito de Fazenda Vilanova, “através do ensino é que se desenvolve uma região”. E para ele, a Univates é muito importante para o Vale do Taquari “porque, com a sua chegada, todas as cidades da região estão se desenvolvendo devido às suas parcerias”.

O prefeito de Westfália, Otávio Landmeier, entende que a universidade “tem se consolidado como importante centro de pesquisa e formação acadêmica. Como berço do conhecimento, representa inovação, criação e transformação, perpetuados, principalmente, na infinidade de

possibilidades que a aplicação destes representam nas mais diversas áreas”.

Para o prefeito de Poço das Antas, Ricardo Flach, a acessibilidade, a qualidade e o atendimento à região são diferenciais da Univates. “Ela é de fácil acesso, oferece uma educação de qualidade e está sempre preocupada em atender os Municípios da região, inovando para criar e oferecer cursos específicos”, sustenta.

Na opinião do prefeito de Paverama, Vanderlei Markus, ter uma instituição de Ensino Superior como a Univates é de suma importância, não somente por sua atuação no âmbito educacional, “como também pelo suporte em diferentes áreas, através de convênios, parcerias e ações compartilhadas com os municípios que propulsionam diferentes segmentos sociais, econômicos e educacionais do município”.



DIVULGAÇÃO UNIVATES

História de sucesso que marca gerações

Mais do que 50 anos de ensino superior no Vale do Taquari, a Univates inspira experiências e fomenta conquistas.

A Cooperativa Languiru sente-se honrada em ser parceira desta história e deseja ainda mais sucesso!

LANGUIRU

Alimentando gerações



UNIVATES

1) Na sua visão, qual a relevância da Univates para a região?

2) Por que é importante o Vale ter uma universidade inserida com as questões regionais?

3) Há projetos que o seu Município desenvolve em parceria com a Univates?

FOTOS: ARQUIVO FP



Valmor Griebeler
Prefeito em
exercício de Estrela

As comunidades mais desenvolvidas do Brasil e do mundo são aquelas que investem no conhecimento e no desenvolvimento de pessoas e novas tecnologias. Esse é o papel da Univates no Vale do Taquari, o de ser um polo de transformação da sua comunidade.

Com esse prisma, além dos alunos, cresce também aqueles que se aliam às mais diversas parcerias que a universidade possibilita, inclusive órgãos públicos e iniciativa privada.

Uma universidade inserida é aquela preocupada não apenas em angariar mais e mais alunos, mas em formar pessoas capazes de se tornarem agentes modificadores da sociedade onde estão inseridos.

Quando a própria universidade absorve as questões da região, ela dá o exemplo daquilo que espera do seu corpo discente: profissionais que contribuam com sua comunidade, que busquem soluções ágeis, sustentáveis e inteligentes para os mais diversos problemas. E, ao longo dos anos, a Univates tem assumido essa responsabilidade, impactando nosso Vale positivamente.

Sim. Para 2019, estamos em andamento com o projeto de modernização do fluxo de processos da Prefeitura de Estrela, que objetiva deixarmos a era do papel e ingressarmos 100% na era digital.



Celso Kaplan
Prefeito de
Imigrante

A relevância das Univates está em ser referência na região nas mais diversas áreas do conhecimento. Além disso, é capaz de agregar novas tecnologias e multiplicá-las através de seus estudantes que estão inseridos na comunidade regional.

Desse modo, a Universidade acaba por ser fomentadora das mais diferentes atividades e mercados.

Por fim, sabemos que todas as sociedades desenvolvidas têm no conhecimento científico um norte e um espaço afirmativo de diálogo e transformação.

A Univates agrega e constrói conhecimento inserida na comunidade regional. Ela depende da comunidade regional assim como a comunidade depende dela, ou seja, ambas se exigem mutuamente.

Assim, não se trata apenas de possibilidade de negócios, mas de construção de identidade regional tendo como centro reflexivo maior, a Univates.

Hoje, diretamente, podemos dizer que nossa parceria está ligada à educação, como por exemplo, a formação continuada dos professores em 2019 que será feita pela Univates.

Mas acredito que há um leque de oportunidades para nosso município em parceria com a Universidade. Questões, por exemplo, como meio ambiente, patrimônio histórico, tecnologia nas diferentes áreas de produção primária, são campos que podem inserir a Univates diretamente no desenvolvimento de nosso município.



Otávio Landmeier
Prefeito de
Westfália

Num mundo globalizado, em que o conhecimento é importante matéria-prima, a Univates configura como polo para todo o Vale do Taquari e tem se consolidado como importante centro de pesquisa e formação acadêmica.

Como berço do conhecimento, representa inovação, criação e transformação, perpetuados, principalmente, na infinidade de possibilidades que a aplicação destes representam nas mais diversas áreas.

A Univates viabiliza ampliar e aprimorar a cooperação de todo o Vale do Taquari na área do conhecimento, elevando significativamente o patamar de qualidade das produções acadêmicas, aprimorando as indústrias por meio da qualificação de profissionais, e, principalmente, agregando qualidade de vida, não somente pela riqueza gerada, mas também por difundir e alavancar a cultura da gente desta terra, seja por intermédio dos diversos cursos oportunizados ou ainda pelo certame de atividades e infraestruturas ofertadas.

No decorrer dos últimos anos, o município de Westfália tem, continuamente, trabalhado em parceria com a Univates, seja por intermédio da participação dos estudantes em Olimpíadas e Feiras Científicas ou agregando conhecimento através de Formações Continuas ofertadas aos professores da rede municipal de ensino.

Atualmente, 60 jovens westfalianos buscam na Univates o conhecimento, incentivados com o auxílio no custeio do transporte.



José Luiz Cenci
Prefeito de
Fazenda Vilanova

Através do ensino é que se desenvolve uma região. A Univates é muito importante para o Vale do Taquari porque, com a sua chegada, todas as cidades da região estão se desenvolvendo devido às suas parcerias.

Porque ela vem ajudando e pode ajudar muito mais na integração dos municípios através do Codevat.

Alguns dos seus trabalhos está aproximando cada vez mais nossos municípios da universidade.

Sim, atualmente nosso projeto com a Univates é na área da saúde, mas já realizamos diversos trabalhos juntos.



Ricardo Flach
Prefeito de
Poço das Antas

É primordial termos a Univates estabelecida na nossa região, porque ela é de fácil acesso, oferece uma educação de qualidade e está sempre preocupada em atender os Municípios da região, inovando para criar e oferecer cursos específicos, inclusive deslocando-se até os Municípios para facilitar o acesso para atender a demanda. Temos vários municípios que já concluíram seus cursos na Univates e são profissionais bem-sucedidos. Atualmente, temos mais de 30 estudantes cursando aulas na Univates.

É importante que a Universidade esteja inserida nas questões regionais, porque somente assim, vamos estar preparando os profissionais da maneira mais adequada para que estes possam continuar morando em sua cidade empreendendo e atuando em seus Municípios, tornando-os mais fortes também.

O Município de Poço das Antas desenvolve parceria com a Univates, proporcionando o estágio para estudantes e a formação continuada dos profissionais da Educação.



Vanderlei Markus
Prefeito de
Paverama

A Univates e sua estrutura são essenciais para a região por sua atuação nas áreas educacionais, econômicas e sociais, atingindo os mais variados públicos e demandas existentes.

Ter uma instituição de Ensino Superior como a Univates é de suma importância, não somente por sua atuação no âmbito educacional, como também pelo suporte em diferentes áreas, através de convênios, parcerias e ações compartilhadas com os municípios que propulsionam diferentes segmentos sociais, econômicos e educacionais do município.

O município tem firmado ao longo dos anos, parcerias com relação à Formação Continuada de Professores, seja através da participação em eventos da instituição, seja na contratação de profissionais da entidade para ministrar cursos específicos aos docentes e demais profissionais da Educação. O município de Paverama também possui convênio firmado com a Univates para a oferta de estágio para estudantes da instituição.



Universidade abre caminhos para crescer

LUCAS LEANDRO BRUNE

A região que possui uma universidade atuante apresenta índices de desenvolvimento diferenciados, seja com a qualificação das pessoas, na geração de conhecimentos, na inovação e na solução de questões específicas.

Para o prefeito de Garibaldi e presidente da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), Antonio Cettolin, a Univates se encaixa neste modelo. "Ter uma universidade em uma região que é um polo, como o Vale do Taquari, abre caminhos

para toda a população crescer em seu conhecimento", aponta.

A partir de uma universidade inserida, Cettolin enxerga que "ela ramifica o conhecimento e o desenvolvimento para as demais áreas. Tudo gira em torno do conhecimento propiciado pelo estudo, que incentiva e multiplica as ações, e cria novas oportunidades".

Garibaldi é uma das tantas cidades contempladas com um Polo EAD (Educação a Distância) da Univates. Cettolin considera que "contar com mais este centro educacional certamente agrega para ajudar no desenvolvimento do município".

1) Na sua visão, qual a relevância da Univates para o Estado?

Antonio Cettolin - Toda universidade é fundamental para o desenvolvimento de uma região e do Estado. Tudo gira em torno do conhecimento propiciado pelo estudo, que incentiva e multiplica as ações, e cria novas oportunidades. A universidade concentra tudo isso, por isso é imensamente necessária no contexto em que estamos vivendo.

2) Por que é importante uma região (Vale do Taquari) ter uma universidade forte e inserida com as questões regionais?

Antonio Cettolin - Ter uma universidade em uma região que é um polo, como o Vale do Taquari, abre caminhos para toda a população crescer em seu conhecimento. Isso ainda gera parcerias com entidades, inclusive as Secretarias Municipais de Educação, num elo que complementa o desenvolvimento global. Por isso, a partir do momento em que há uma universidade inserida, ela ramifica o conhecimento e o desenvolvimento para as demais áreas.

3) Como avalia a expansão da Univates com polos EAD para diferentes municípios gaúchos, inclusive Garibaldi?

Antonio Cettolin - É um grande passo para os alunos que não podem se deslocar, que até estando em suas residências, têm essa possibilidade, além da aproximação pelos polos nos diferentes municípios. Para Garibaldi, contar com mais este centro educacional certamente agrega para ajudar no desenvolvimento do município.

4) Como a Famurs enxerga a relevância das universidades comunitárias?

Antonio Cettolin - A entidade apoia as universidades comunitárias, que são a forma mais justa, dinâmica e abrangente de oportunizar o conhecimento a todo o povo gaúcho. Por meio do conhecimento, temos capacidade de enfrentar situações negativas com as quais nos deparamos, além de ter um valor muito precioso e imensurável. Por isso, a Famurs apoia todas as formas de desenvolvimento educacional.



"Ter uma universidade em uma região que é um polo, como o Vale do Taquari, abre caminhos para toda a população crescer em seu conhecimento"

"Representatividade no país. Desenvolvimento no Vale do Taquari"

GRASIELI NABINGER

Teutonienses escrevem suas histórias no histórico da Univates desde seus primeiros semestres. Nesse sentido, talvez possamos dizer que a união entre município e instituição de ensino também festeja 50 anos. Mas vale lembrar que em 2018 tal parceria foi reforçada com a abertura do Polo de Educação a Distância (EAD) em Teutônia.

"A vinda de Polo EAD no ano passado abre uma janela importante de futuras parcerias entre o município e a instituição. A instituição já tem sido um importante aporte em qualificações. E estamos abertos para o diálogo, pois sabemos que a instituição pode contribuir significativamente no desenvolvimento de Teutônia", aponta Jonathan Brönstrup.

Segundo o prefeito de Teutônia, a Univates tem papel fundamental na região, não somente na formação de profissionais, mas também pela representatividade que possui no Estado e no Brasil, mantendo um olhar atento as necessidades de desenvolvimento do Vale do Taquari.

À frente da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Am-

vat) neste ano, Brönstrup pretende contar com a Univates na busca pela realização de novos projetos em benefício da região. "Buscamos o reconhecimento, em nível de Estado, para sermos o Vale do Cooperativismo, e por isso, lanço a ideia de, junto com a Univates, alcançarmos este objetivo", propõe.



"A vinda de Polo EAD no ano passado abre uma janela importante"

UNIVATES



"Referência para o desenvolvimento regional"

GRASIELI NABINGER

Lajeado já escrevia sua história por mais de um século quando, em 1969, nasceu a Univates. Desde então, universidade, município e região seguem unidos pela busca de crescimento. Na opinião de Marcelo Caumo, prefeito do município sede do campus, a instituição se consolida como uma referência para o desenvolvimento regional em razão das oportunidades de qualificação que oferece.

"O desenvolvimento está cada vez mais ligado à busca de conhecimento, qualificação, preparação de pessoas, equipes e empresas", ressalta. Nesse sentido, segundo Cau-

mo, é natural que a contribuição da Univates seja fundamental para que altos índices de desenvolvimento sejam conquistados. "Ter uma universidade inserida em uma região é garantir a existência do alicerce fundamental para o desenvolvimento desta mesma região: o conhecimento", garante.

Andando em direção ao desenvolvimento social de Lajeado, desde o início do mandato, em 2017, a administração de Marcelo Caumo busca, junto a Univates, colocar inúmeros projetos em prática. De acordo com o prefeito, a parceria na gestão de pessoas nos postos de saúde, por exemplo, oportuniza a qualificação dos serviços ofertados

na área de saúde do município. Já a atuação da universidade como gestora da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), permite a qualificação dos estudantes da área de saúde, que estarão envolvidos com os atendimentos.

E se é na inovação que se encontra a garantia de um futuro com mais oportunidades, Lajeado e Univates seguem, mais uma vez, de mãos dadas em busca de resultados. A parceria que, segundo Caumo, é uma das mais relevantes e conta também com apoio da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil), prevê crescimento. "Estamos adotando o conceito chamado 'tríplice hélice'. A união de

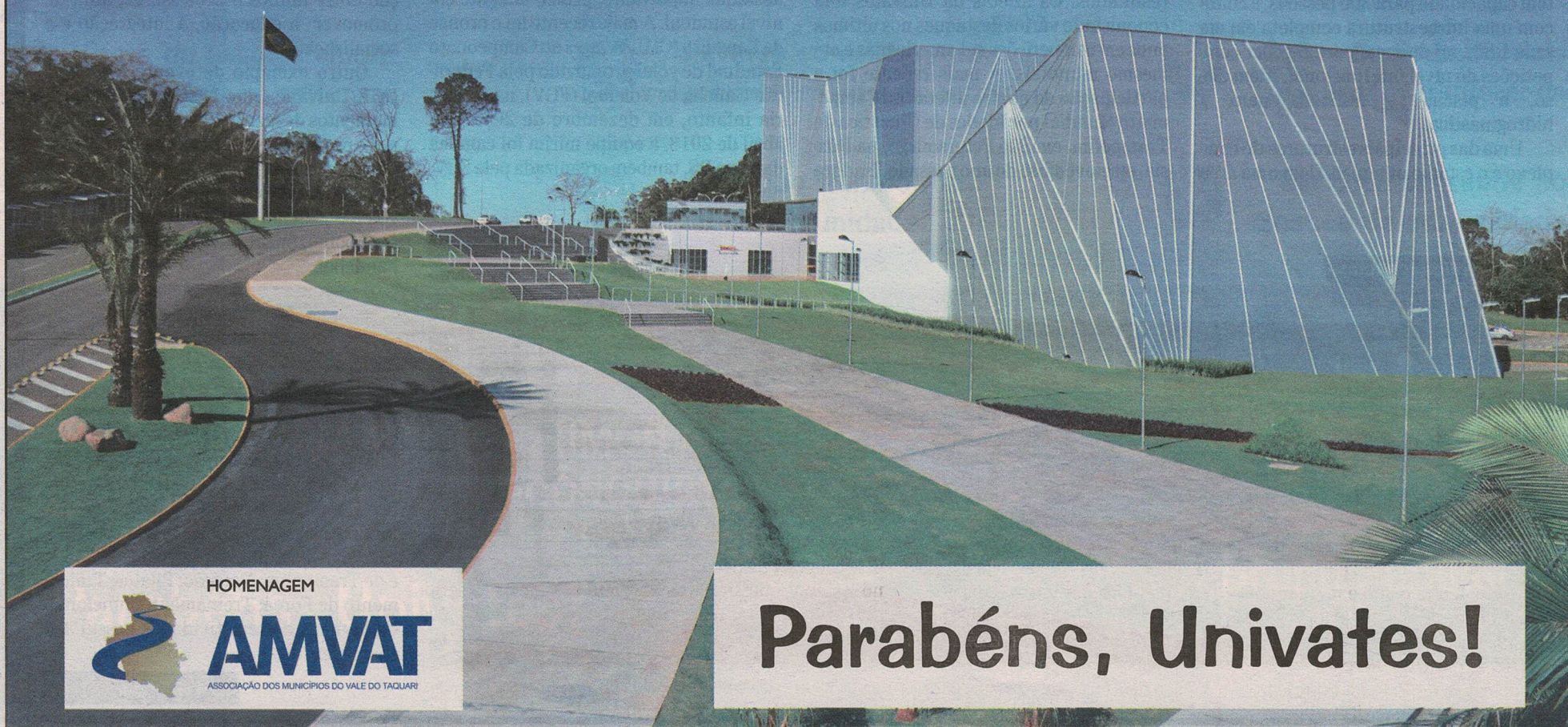
esforços destes três entes busca garantir o desenvolvimento focado em inovação, atraindo investimentos de empresas que trabalhem com inovação", explica.

Historicamente como região que sempre valorizou a educação, Caumo acredita que o reconhecimento do Ministério da Educação, concedido a Univates, como uma das universidades mais qualificadas do país, fortaleça esse sentimento na comunidade. "Mesmo localizada em Lajeado, é uma universidade de toda a região, que atende a alunos de todo o Estado e do Brasil, e da qual temos muito orgulho de falar que é daqui", conclui.

O desenvolvimento está cada vez mais ligado à busca de conhecimento"

O ENSINO SUPERIOR ESTÁ COMPLETANDO 50 ANOS NO VALE DO TAQUARI.

Cumprimentos aos idealizadores da Univates, que sonharam e acreditaram neste projeto em 1969. Hoje, toda a região colhe desta inserção na comunidade, pela solução das demandas regionais com reinvestimento de recursos no Vale.



HOMENAGEM
AMVAT
ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO VALE DO TAQUARI

Parabéns, Univates!



Qualidade de vida, integração e lazer

PALOMA GRIESANG

A prática esportiva e de atividades físicas pode impactar de diversas formas na vida das pessoas. O esporte representa lazer, diversão, saúde, e até mesmo cultura. Por isso, a Univates investe de diversas formas nesta área também. Talvez um dos investimentos mais visíveis seja na infraestrutura, com destaque para o Complexo Esportivo. O complexo foi iniciado em 2006, justamente com o objetivo de ampliar às práticas esportivas. Com financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a instituição começou o que seria os 6.751,54 m² de área construída.

A estrutura, hoje, conta com ginásio arena com capacidade para 4 mil pessoas, em uma área de 3.636 m². A quadra tem medidas oficiais, que possibilitam sediar jogos de diversas categorias, e além das aulas práticas e treinos. O ginásio conta também com piso semiflutuante, encontrado nos principais ginásios do país, favorece o amortecimento, o deslizamento e o deslocamento dos atletas.

Outra estrutura importante e multifuncional é o prédio das piscinas. O espaço tem capacidade para 300 pessoas, e conta com uma infraestrutura completa em seus 1.882 m² de área, para receber competições de nível internacional. Além disso, a piscina é utilizada para a hidroginástica.

Uma das principais estruturas do complexo é o estádio olímpico. Com uma área

de arquibancada de 4.738,36 m², tem 1920 assentos, destes 10 são para obesos e 15 para cadeirantes. Além da prática do futebol, o estádio também tem as pistas para o atletismo. O campo de futebol é certificado pela Fédération Internationale de Football Association (FIFA), e a pista olímpica, pela Confederação Brasileira de Atletismo.

Além da estrutura física, a Univates atua também na formação de profissionais da área. Os cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física têm nota 5, e são considerados excelentes.

Destaque com a ginástica

O complexo conta também com espaço especial para a ginástica olímpica. No espaço estão os equipamentos dedicados a esta prática esportiva. Além disso, com 1,2 mil m² de área, o local também conta com arquibancadas que podem abrigar até 200 pessoas. Na ginástica, a Univates tem o objetivo de formar novos atletas. Por isso, as atividades envolvem alunos de ensino fundamental e médio da região, orientados por profissionais da área. O investimento neste esporte tem trazido resultados. Os atletas da Univates tem conquistado vários destaques nos últimos anos em competições sul-americanas e até mesmo mundiais. A mais recente foi a participação de quatro atletas no Campeonato Mundial por Idades de Ginástica de Trampolim, em São Petersburgo, na Rússia, em novembro do ano passado. Isadora

Uhry, de 18 anos, a Amanda Luísa Henckes, de mesma idade, o Gustavo Laureano dos Santos, de 13, e o Igor Heineck, de 14, se classificaram através do Campeonato Brasileiro de Ginástica de Trampolim por Idade para o mundial. Nesta competição, Amanda alcançou uma posição interessante: 36º lugar entre 60 atletas.

Não foi o primeiro ano que os atletas da Univates conseguiram bons resultados. Or Ouriques e Gustavo Laureano foram vice-campeões de trampolim sincronizado na categoria infantojuvenil, no campeonato sul-americano da modalidade, realizado em Paipa, na Colômbia, em 2017. Desde 2014 as equipes da Univates tem conquistado boas colocações e destaque em competições nacionais da categoria.

Apoio a equipes esportivas

Além da sua equipe de ginástica, a Univates apoia/patrocina equipes de outras modalidades, principalmente nas categorias de base. São apoiadas as equipes de base do basquete do Univates/CEAT/Bira, de vôlei a equipe da Languiru/CML/Avates, e no atletismo a Univates/AAVA/Prefeitura de Lajeado.

Estas equipes também já alcaçarem destaque importante, principalmente em nível estadual. A mais recente foi o bronze da Languiru/CML/Avates no Campeonato Estadual de vôlei promovido pela Federação Gaúcha de Voleibol (FGV), na categoria infanto, em dezembro de 2018. Em abril de 2018, a equipe mirim foi campeã da Copa RS, também organizada pela FGV.

Ainda em 2018, em novembro, atletas da Equipe de Atletismo Univates/AAVA/Prefeitura de Lajeado conquistaram medalhas de prata e de bronze no Campeonato Estadual de Atletismo sub-14. Em 2017, a equipe Univates/Ceat/Bira sagrou-se campeã do Estadual de Basquete, categoria sub-12. No mesmo ano, a equipe sub-13 do time foi vice-campeão estadual.

Além destas equipes, a Univates patrocinava até 2018 o Lajeadense. Para 2019 estão sendo feitas negociações com o clube ainda. Também está em negociação apoio à Alaf.

Eventos

A universidade recebe ainda eventos esportivos, e também os promove. Alguns já são tradicionais e fazem parte do calendário. Os Jogos Escolares do Ensino Médio (Joguem) é um deles. O evento esportivo é voltado para estudantes com no máximo 18 anos completos matriculados e frequentando o Ensino Médio. Proporcionando um espaço e competições desportivas para as escolas de Ensino Médio, a instituição visa fortalecer o relacionamento entre a Univates e as escolas participantes. Além disso, às escolas um momento de integração entre alunos e professores, afim de promover a educação, a integração e a socialização.

Outro exemplo de evento é a Copa DCE/Univates, que busca proporcionar momentos de lazer e integração entre alunos e professores dos cursos de graduação, pós-graduação e técnicos da instituição. A disputa envolve competições de atletismo, voleibol, futebol de campo, ginástica de trampolim, futsal, basquetebol, natação e handebol.

Atividades para a comunidade

Para proporcionar qualidade de vida à comunidade através do esporte, a Univates também disponibiliza uma série de atividades a alunos, professores, funcionários e comunidade em geral. As atividades físicas oferecidas são: Academia; Atividades Circenses; Atividades para Terceira Idade; Corrida Monitorada na Pista Atlética; Ginástica Aeróbica; Ginástica Artística e de Trampolim; Natação; Pilates; Treinamento de Força; Treinamento Funcional. Cada uma destas atividades possui seu custo mensal.

Estádio olímpico reúne futebol e atletismo em estruturas com certificação de órgãos oficiais



NICOLE MORAS / UNIVATES

DIÁRIAS DOS PREFEITOS EM 2018

Gastos superam R\$ 380 mil

Dados nos Portais da Transparência apontam mais despesas pelos municípios pequenos

Os prefeitos dos 38 municípios do Vale do Taquari gastaram ao menos R\$ 384,5 mil em diárias durante 2018. A prefeita de Doutor Ricardo lidera a lista, com R\$ 30 mil, enquanto o gestor de Sério gastou apenas R\$ 87.

Modelos para custear despesas com deslocamentos dividem opiniões. Enquanto alguns gestores precisam comprovar efetivamente o que foi gasto, outros recebem valores integrais fixos, independente dos custos reais das viagens.

Páginas 4 e 5

ABELHAS NA CIDADE

Bombeiros atendem 120 casos de ataque



DIVULGAÇÃO

Lajeado. Das 1,2 mil ocorrências atendidas pelos bombeiros no ano passado, 10% são por ataques de abelhas.

Especialista explica fenômeno e condiciona migração para área urbana devido a desmatamento em zonas rurais.

Página 12

DIVERGÊNCIA

HBB pede segurança e Brigada contesta

Direção do Hospital Bruno Born enviou ofício ao 22º BPM solicitando mais policiamento. Presença de

pedintes é a principal reclamação. Comandante discorda da necessidade de reforço.

Página 8

OPINIÃO

CRISTIANO DUARTE

Bolada nas costas

Pedro passou a infância ensaiando a comemoração do gol.

EDITORIAL

Mais um alerta

Duplicação da BR-386 é cada vez mais urgente e imprescindível.



ENCANTADO

Primeiro homicídio de 2019

Tiago Lappe, 26, foi morto com pelo menos oito tiros ontem, no loteamento Vale dos Pinheiros.

Página 7

Resquícios da tragédia

ALEXANDRE MIORIM



QUATRO MORTES NA BR

Acidente nesse domingo, em Marques de Souza, matou quatro pessoas. Desde 2017, aconteceram 12 óbitos naquele trecho.

Páginas 12 e 13

DIÁRIAS DOS PREFEITOS

Gestores de pequenos municípios lideram lista de gastos em 2018

Prefeitos de Doutor Ricardo, Nova Bréscia, Coqueiro Baixo, Capitão, Boqueirão do Leão e Imigrante gastaram, juntos, mais de R\$ 150 mil no ano passado, sem contar os custos com passagens aéreas. Juntas, as seis cidades possuem menos de 20 mil habitantes. Por outro lado, em municípios maiores, chefes dos Executivos optam pelo sistema de compensação, abrindo mão do valor fixo das diárias

RODRIGO MARTINI
rodrigomartini@jornalahora.inf.br

VALE DO TAQUARI

Entre 2012 e 2015, o Tribunal de Contas do Estado (TCE) apresentou detalhes sobre os gastos com diárias em todos os municípios do RS. A pequena cidade de Doutor Ricardo, com apenas dois mil habitantes, já aparecia como destaque negativo na lista. No ano passado não foi diferente. O Executivo gastou exatos R\$ 30 mil só com o benefício garantido à prefeita, Catea Rolante (MDB).

Agestora, assim como o prefeito de Coqueiro Baixo, Jocimar Valer (MDB), viajou cinco vezes para Brasília em 2018. Ela foi para a capital federal em fevereiro, abril, maio, julho e novembro. Cada viagem gerou um custo diferente. Na segunda, por exemplo, Catea gastou R\$ 5,4 mil para passar quatro dias. Na justificativa do empenho, a prefeita cita ter ido “tratar de assuntos de interesse do município junto à Câmara dos Deputados, Senado e ministérios”.

O alto custo das viagens decorre do valor fixo pago aos servidores públicos de Doutor Ricardo. Por cada diária com pernoite em Brasília, por exemplo, a prefeita recebe o valor integral de R\$ 1.226,25 para custear despesas como alimentação e deslocamentos internos – já as passagens aéreas dela em 2018 custaram mais de R\$ 6 mil e são pagas à parte. E não há devolução de valores caso os gastos diários não atinjam tal cifra.

Ainda em Brasília, Catea conta com uma diária sem pernoite no valor de R\$ 588. Já para uma viagem sem pernoite até Porto Alegre, distante pouco mais de 150 quilômetros da sede do município, a prefeita recebe, inte-

gralmente, a cifra de R\$ 258 para despesas com alimentação, táxis e outros. Da mesma forma, não há estorno de eventuais valores.

Com os atuais custos das diárias, os gastos anuais do Executivo com o benefício quase dobraram em relação a 2015. Naquele ano, conforme os dados levantados pelo TCE, os servidores de Doutor Ricardo gastaram R\$ 62,3 mil. Ou seja, cada habitante gastou R\$ 29,99 para custear os benefícios. Já em 2018, o montante ultrapassou a cifra de R\$ 110 mil, gerando um investimento superior a R\$ 50 por morador.

A reportagem ligou para a prefeita na sexta-feira passada para questionar sobre os gastos e a forma de pagamento integral das diárias. A secretária dela solicitou o encaminhamento das questões por e-mail. Entretanto, até o fechamento desta edição, não houve resposta por parte da gestora municipal que mais gastou com diárias em 2018 no Vale do Taquari.

“Mais de R\$ 2,4 milhões em investimentos”

O pequeno município de Capitão possui pouco mais de 2,7 mil habitantes. No ano passado, o prefeito de Capitão, Paulo Cesar Scheidt, viajou quatro vezes à Brasília, gastando R\$ 24,2 mil, sem contar as passagens aéreas.

Na lista de prefeitos, Scheidt aparece na quarta posição entre os gestores que mais gastaram. Entretanto, lá o custo por uma diária com pernoite é ainda maior do que em Doutor Ricardo: são R\$ 1.293,18 por dia para custear as despesas do chefe do Executivo na capital federal, sem previsão de estornos de eventuais valores.

Scheidt defende as viagens realizadas para Brasília. Segundo ele, além de participar da tradicional Marcha dos Prefeitos, garantiu mais de R\$ 2,4 milhões em recursos para o município. “Sem ir até lá, não ganhamos nada”, reclama. Entre os investimentos garantidos com as viagens, cita a compra de um ônibus escolar (R\$ 282 mil) e duas ambulâncias de pequeno porte (R\$ 80 mil cada).

O prefeito também enaltece a garantia de R\$ 500 mil junto à Funasa, e de recursos para a construção de uma nova Unidade Básica de Saúde (UBS). “São R\$ 790 mil, já empenhados junto ao Ministério da Saúde”, comemora. “Também conseguimos uma emenda de R\$ 250 mil para a mesma área, além de R\$ 25 mil para um gabinete odontológico e R\$ 190 mil para uma van adaptada para deficientes físicos”, acrescenta.

Além das viagens à Brasília, Scheidt também esteve em Porto Alegre por diversas vezes. Lá, segundo ele, garantiu um novo acesso asfáltico ao município. “A obra entre Capitão e Encantado já está em andamento. Serão 2,1 quilômetros, a um custo de R\$ 2,5 milhões, sendo 30% de contrapartida nossa.”

“Podemos estudar formas de cobrança”

Apesar dos benefícios, Scheidt admite que parte do valor de R\$ 1,2 mil da diária com pernoite em Brasília não é efetivamente utilizado durante a viagem. “Não gastei todo o valor. Parte fica na conta do prefeito”, afirma. “Mas a lei vale desde a emancipação. Não fomos nós que criamos. Outros prefeitos também ficaram. Acho

Brasília e Porto Alegre são os

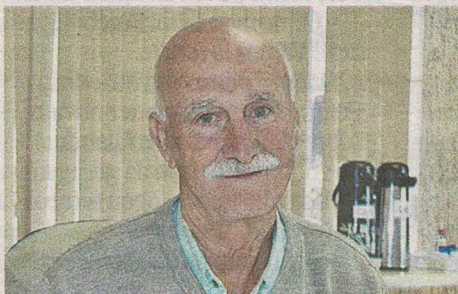
que ninguém devolveu”, diz.

Segundo ele, o governo pode estudar novas formas de ressarcimento para despesas de viagens. “Acho que todas as prefeituras poderiam ser unificadas, com um modelo onde se paga devidamente o que foi gasto, comprovado com notas. Podemos estudar uma forma diferente, para que não haja prejuízo para o município, e tampouco para o agente público. Afinal, também não podemos pagar com o próprio bolso.”

Por fim, ele faz questão de ressaltar os custos gerados em uma viagem até a capital federal. “Não há um hotel bom por menos de R\$ 400. Em uma das idas, gastei quase R\$ 500 de táxi em três dias. Não tem como ir caminhando de um ministério para outro. Além disso, qualquer almoço sai por R\$ 70, R\$ 100, ou até R\$ 140, dependendo do lugar.”

Em Sérgio, prefeito gastou R\$ 87

Elir Sartori, prefeito de Sérgio, está entre os gestores mais econômicos do estado. Para percorrer o interior do município, utiliza o próprio veículo, um Pálio ano 2006. “Quase nunca cobro diárias. E prefiro andar com meu automóvel, mesmo. Vou muito ao interior, verificar obras. Se usasse



Com R\$ 87 em diárias em 2018, Elir Sartori é um dos prefeitos mais econômicos do RS



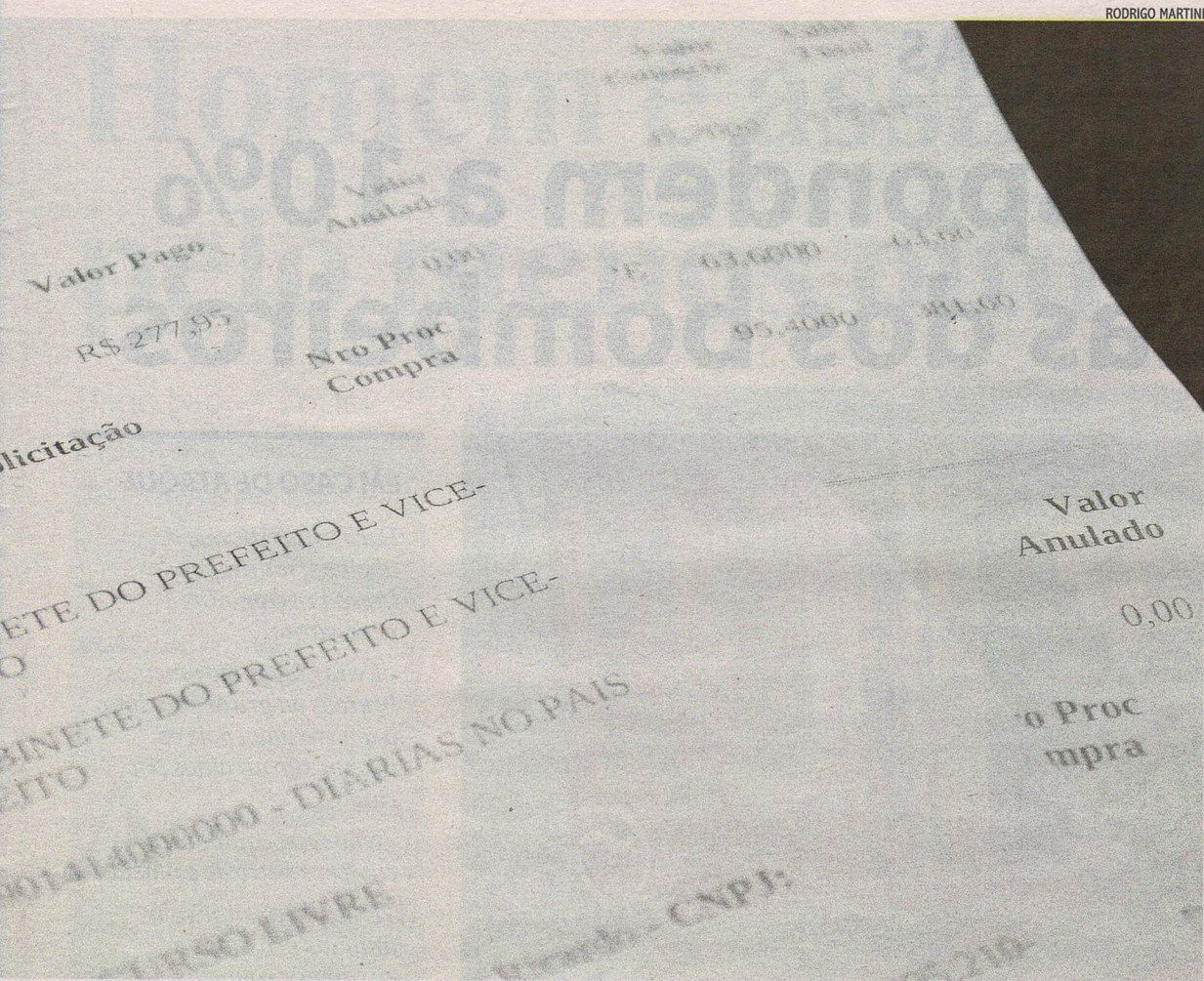
Marcelo Caumo (Lajeado) optou por não solicitar diária como “exemplo de austeridade”



Pedro Scheidt, de Capitão, angariou mais de R\$ 2 milhões com viagens a Brasília em 2018



Catea Rolante gastou R\$ 30 mil em cinco viagens para Brasília. Cada diária vale R\$ 1,2 mil



principais destinos dos prefeitos em deslocamentos pagos com dinheiro público, por meio das diárias

o carro da prefeitura e acontecesse alguma coisa, era capaz de eu me incomodar. Então prefiro não gastar dinheiro público, tampouco com motorista. Isso gera economia no fim do ano”, diz.

Ele só gastou R\$ 87 em diárias no ano passado. Para Sartori, é também uma forma de dar o bom exemplo para os demais funcionários públicos. “Eu sempre agi assim. Se tivesse cobrado diárias, seriam mais de 100 nesses dois anos. Mas se vou a Lajeado, por exemplo, volto no mesmo dia. E se almoço, chego a esquecer de ‘tirar’ nota. No fim, acho que isso é bom para todo o município”, resume.

Prefeito de Lajeado abre mão

Marcelo Caumo governa a maior cidade do Vale do Taquari. Com um orçamento superior a R\$ 330 milhões e mais de 80 mil habitantes, ele abriu mão das diárias em 2018, e optou pelos pe-

didados de reembolsos dos gastos efetivamente comprovados. Em setembro, por exemplo, viajou à Brasília na companhia do secretário da Fazenda, Guilherme Cé, e do chefe do setor de Projetos Especiais, Isidoro Fornari. Eles gastaram, juntos, R\$ 264 com um quarto compartilhado no hotel.

Por lei, o gestor teria direito a uma pernoite no valor de R\$ 839,51 e mais uma sem pernoite (com uma refeição), de R\$ 167,90. Já os colegas teriam direito, respectivamente, a R\$ 679,67 e R\$ 599,59 com uma diária com pernoite cada um, mais uma diária sem pernoite cada um (com uma refeição). No total, poderiam ter gasto mais de R\$ 2,5 mil. “Mas o total de despesas ficou em R\$ 811, com hospedagem, táxis e alimentação”, informa Cé.

Segundo o gestor, a decisão de não utilizar o mecanismo iniciou em 2017. “Trabalhamos sempre com austeridade e cuidado com os recursos públicos. Entendo

que tenho o compromisso de dar o exemplo. Desde o início da gestão, adotei como regra pessoal que não cobraria diárias, por uma questão de princípios. Apesar de ser garantido por lei, é uma forma de demonstrar que cada um pode auxiliar de alguma maneira na construção daquilo que defendemos.”

De acordo com dados disponibilizados no Portal da Transparência do município e ainda no site do TCE, Caumo também viajou para Florianópolis em 2018. Da mesma forma, o gestor abriu mão do valor fixo das diárias e optou apenas pelo reembolso dos valores gastos com acomodação. Foram exatos R\$ 922,50 para hospedagem dele e dos secretários de Planejamento, Rafael Zanatta, e de Desenvolvimento Econômico, André Bucker.

Ressarcimento e compensação

Alguns municípios utilizam mo-

Gastos com diárias em 2018

Executivo	Nome do Prefeito	Gastos do prefeito
Anta Gorda	Celso Casagrande (PDT)	R\$ 2,3 mil
Arroio do Meio	Klaus Schnack (MDB)	Não há diárias
Arvorezinha	Rogério Fachinetti (PDT)	R\$ 12,3 mil
Bom Retiro do Sul	Edmilson Busatto (PPS)	R\$ 9,3 mil
Boqueirão do Leão	Paulo Joel Ferreira (MDB)	R\$ 22,3 mil
Canudos do Vale	Luiz Reginatto (MDB)	R\$ 6,7 mil
Capitão	Paulo Cesar Scheidt (MDB)	R\$ 24,2 mil
Colinas	Sandrto Hermann (PP)	R\$ 7,5 mil
Coqueiro Baixo	Jocimar Valer (MDB)	R\$ 26,8 mil
Cruzeiro do Sul	Lairton Hauschild (PSDB)	Não há diárias
Dois Lajeados	Tiago Grando (MDB)	R\$ 10,4 mil
Doutor Ricardo	Catea Rolante (MDB)	R\$ 30 mil
Encantado	Adroaldo Conzatti (PSDB)	R\$ 9,2 mil (R\$ 2,8 mil estornado)
Estrela	Rafael Mallmann (MDB)	R\$ 12,7 mil
Fazenda Vilanova	José Luiz Cenci (PP)	R\$ 9,9 mil
Forquethina	Paulo José Grunewald (PP)	R\$ 2,9 mil
Ilópolis	Fernando Dapont (MDB)	R\$ 1 mil
Imigrante	Celso Kaplan (PP)	R\$ 19,8 mil
Lajeado	Marcelo Caumo (PP)	Não utilizou diárias
Marques de Souza	Edmilson Dörr (MDB)	R\$ 7 mil
Mato Leitão	Carlos Bohn (PSDB)	R\$ 11,7 mil
Muçum	Lourival Seixas (MDB)	R\$ 11,2 mil
Nova Bréscia	Marco Antônio Martini (PDT)	R\$ 28,1 mil
Paverama	Vanderlei Markus (MDB)	R\$ 439,00
Poço das Antas	Ricardo Flach (PP)	R\$ 15,1 mil
Pouso Novo	Aloisio Brock (PTB)	Não há diárias
Progresso	Gilberto Costantin (PDT)	R\$ 15,8 mil
Putinga	Claudio Cenci (PP)	R\$ 10,4 mil
Relvado	Odi Paulo Lorenzini (MDB)	R\$ 18,7 mil
Roca Sales	Amilton Fontana (MDB)	R\$ 15 mil
Santa Clara do Sul	Paulo Kohlrausch (MDB)	R\$ 6,6 mil
Sério	Elir Sartori (MDB)	R\$ 87,00
Tabaí	Arsênio Cardoso (DEM)	R\$ 7 mil
Taquari	Emanuel de Jesus (PT)	R\$ 8,9 mil
Teutônia	Jonatan Brönstrup (PSDB)	R\$ 12,9 mil
Travesseiro	Genesio Hoffstetter (PSB)	Não há diárias
Vespasiano Correa	Marcelo Portaluppi (PP)	R\$ 1,9 mil
Westfália	Otávio Landmeier (MDB)	R\$ 6,9 mil

delos diferentes para pagamento de despesas de deslocamento. Em Arroio do Meio, o prefeito Klaus Schnack foi quatro vezes à Brasília em 2018. Em todas, recebeu adiantamentos e depois devolveu parte do valor. Entre 10 e 13 de dezembro, recebeu R\$ 1 mil e devolveu R\$ 366,49. Entre 20 e 22 de fevereiro, recebeu R\$ 1,5 mil e devolveu R\$ 1,2 mil.

O mesmo ocorre em cidades

como Travesseiro – mais de R\$ 1,2 mil em hospedagem para viagens de Genésio Hofstetter à Brasília –, Pouso Novo – onde o prefeito Aloísio Brock gastou R\$ 11,8 mil para cobrir adiantamentos –, e ainda em Cruzeiro do Sul, cidade governada pelo prefeito Lairton Hauschild, que recebeu R\$ 3,9 mil, mas em forma de compensação mediante a efetiva comprovação dos gastos.

Você paga para manter conta no seu banco?

CooperConta

(51) 3720-2771 - RUA CORONEL MÜSSNICH, 156, LOJA 01, 02 E 03 - ESTRELA - RS - www.sicoobmeridional.com.br

SICOOB Meridional

Qualidade Atendimento Sicoob - 08h às 20h
0800 775 8996 - Fale com CooperConta
Banco Sicoob de Atendimento. Deficientes auditivos ou de fala 8000 940 0458.

HBB reclama de insegurança e Brigada contesta

Direção do hospital enviou ofício ao 22º BPM pedindo melhoria no patrulhamento. Para comandante, não há necessidade de reforço

MATHEUS CHAPARINI



Reclamações mais comuns são de pedintes e de furtos em estabelecimentos comerciais nas proximidades

MATHEUS CHAPARINI
matheus@jornalhora.inf.br

LAJEADO

A direção do Hospital Bruno Born enviou um ofício ao 22º Batalhão de Polícia Militar, de Lajeado, solicitando reforço no patrulhamento no entorno da unidade de saúde. De acordo com a nota divulgada pelo hospital, a ação foi motivada “pelo número crescente de reclamações a respeito da presença de elementos suspeitos nas imediações do hospital”. O texto

afirma ainda que “há preocupação com furtos de veículos e assaltos”.

Para o comandante do 22º BPM, major Cássio Conzatti, a área central da cidade não tem problema de patrulhamento e o entorno do hospital não tem número elevado de ocorrências. “Não posso destinar exclusivamente um reforço para o hospital. Vamos continuar fazendo nosso patrulhamento no local”, afirma.

O ofício foi entregue na sexta-feira. Conzatti afirma que não foi procurado e que a direção do hospital apenas deixou o ofício no batalhão. O major explica qual-

quer pessoa pode encaminhar um ofício à corporação, porém a solicitação não trazia as motivações.

“Segurança todos precisam. Não posso dar reforço ali porque temos que atender toda a cidade de Lajeado. Estamos fazendo o que é possível dentro da nossa capacidade de efetivo.”

A direção do HBB não quis comentar o pedido. De acordo com a assessoria de imprensa, o hospital não tem números referentes a ocorrências, apenas relatos de insegurança de pacientes em relação a pessoas que pedem dinheiro nas proximidades da instituição.

O QUE DIZ A POPULAÇÃO

No entorno do hospital, as opiniões se dividem. Um casal de moradores diz que nunca viu nenhum crime. Por outro lado, um comerciante afirma que o patrulhamento é deficiente e a segurança, precária. As maiores reclamações são em relação a abordagens incisivas de jovens que pedem dinheiro e de furtos em estabelecimentos próximos.



CRISTIANO WIEBBELLING
TAXISTA

Cristiano Wiebbelling é taxista no ponto próximo à entrada da emergência do HBB. Ele trabalha das 7h às 19h. “De dia, é razoavelmente tranquilo, mas quando eu trabalhava à noite, dois anos atrás, era frequente furtarem celular ou carteira.”



LUCIANA CARVALHO
MORADORA DE LAJEADO

Na tarde de ontem, Luciana Carvalho acompanhava a filha em atendimento. Ela acredita que a segurança deve ser pensada de forma diferenciada no entorno de hospitais. “Me sinto segura porque estou sempre prestando atenção, ligada na minha volta. Mas aqui merece sim uma atenção especial pela vulnerabilidade das pessoas que estão no hospital.”



REJANE WESSNER
MORADORA DE SANTA CLARA DO SUL

Toda semana, Rejane Wessner vem de Santa Clara do Sul para acompanhar a filha em tratamento. Para ela, a segurança em Lajeado, de um modo geral, é satisfatória. “Eu me acho segura tanto para caminhar ou estacionar um carro. Venho sempre de dia, e nunca tive nenhum problema.”



VILMAR BONACINA
MOTORISTA

O motorista da Secretaria de Saúde de Canudos do Vale, Vilmar Bonacina, traz pacientes para o HBB com frequência. Muitas vezes, precisa ficar estacionado à noite e de madrugada esperando alguém. “Tu fica estacionado aqui durante a noite vem uns mal encarados pedindo dinheiro. Não é que sejam mal educados, mas é assustador no meio da noite alguém bater na tua janela.”



HOMERO MANINI
COMERCIANTE

Homero Manini é comerciante e tem uma farmácia em frente à entrada da emergência. Para ele, a segurança está deficiente no entorno do hospital. “Em várias lojas há casos de furto. Os meninos entram na maior cara de pau, levam os objetos e saem correndo.”

Foragido é capturado no Santo Antônio

LAJEADO

Um homem que estava foragido do sistema carcerário foi capturado pela Brigada Militar. A ação ocorreu por volta das 10h45 min de ontem, na Rua E, no Bairro Santo Antônio. De acordo com o registro de ocorrência, trata-se de Pablo Diego de Moraes, de 25 anos, morador de Lajeado. Ele

estava foragido desde o dia 24 de dezembro de 2018.

Segundo a polícia, ao avistar a viatura, o homem saiu correndo, mas foi pego. Ele ainda tentou resistir à prisão, dando socos, chutes e mordidas nos policiais.

Após a detenção, Moraes foi encaminhado para UPA e então levado à Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento.



MARCIA PIEROZAN
ADVOGADOS ASSOCIADOS
OAB/RS 3.684

www.marciapierozan.com.br

MÁRCIA MARIA PIEROZAN
OAB/RS 44.061

CRISTINE ELISA JUNGES
OAB/RS 95.328

LARISSA SCHWEIZER
OAB/RS 92.717B

LUANA MAGALI SCHNEIDER
OAB/RS 76.715

LEANDRA BERTTE
OAB/RS 95.400

ALINE PIEROZAN BRUXEL
OAB/RS 48E981
Estagiária de direito

R. Benjamin Constant, 1294, Centro - Lajeado | 3714.3281 - 3714.1889

O INFORMATIVO

DO VALE

Vale do Taquari.
Terça-feira,
15 de janeiro de 2019

FUNDADO EM 8 DE MAIO DE 1970 POR OSWALDO CARLOS VAN LEEUWEN

Ano 48.
Nº 11.849
R\$ 1,75

Decreto que flexibiliza posse de armas deve ser assinado hoje

» Uma cerimônia para a assinatura do decreto de flexibilização da posse de armas deve ocorrer às 11h de hoje, no Palácio do Planalto, em Brasília. O assunto polêmico gera debate entre os representantes dos órgãos de segurança pública do

Vale do Taquari e do Estado. O Informativo do Vale ouviu diferentes opiniões, que expõem a preocupação em ter como se defender de criminosos, e também de manter a segurança com menos armas de fogo em circulação. **Páginas 4 e 5**



McDonald's chega ao Vale no segundo semestre

» A primeira unidade da rede de fast food McDonald's no Vale do Taquari será instalada em Lajeado e tem previsão de ser inaugurada no segundo semestre de 2019. A loja irá atender na esquina da Avenida Senador Alberto Pasqualini com a rua General Mallet, no Bairro Americano, com acesso pelas duas vias e drive thru. **Página 3**

Lidia em Mafra em

Homem é assassinado no Bairro Vale dos Pinheiros, em Encantado

Página 12

Retomada a construção de casas para os papeleiros no Bairro Jardim do Cedro

Página 7

ESPORTES
Lajeadense se reapresenta para a temporada de 2019

Contracapa

Fazenda Vilanova pode gerar 200 novas vagas de emprego

Página 8





DEFINIDO: McDonald's atenderá na esquina da Avenida Senador Alberto Pasqualini com General Mallet

Confirmado McDonald's em Lajeado

Assessoria de imprensa da rede de fast food confirma instalação da primeira loja no Vale

Rita de Cássia
rita@informativo.com.br

» Lajeado

Está confirmada para Lajeado a instalação de uma das unidades da rede de *fast food* McDonald's - que expande suas operações no Rio Grande do Sul. Conforme a assessoria de imprensa da região Sul, a previsão é de que a primeira loja no Vale do Taquari seja inaugurada no segundo semestre deste ano. A unidade irá atender na esquina da Avenida Senador Alberto Pasqualini com a rua General Mallet, no Bairro Americano - em área alugada de 2,3 mil metros quadrados. O acesso será pelas duas vias, com a opção de *drive thru*. Conforme o representante da Renner Imóveis e do grupo investidor, Valmor Renner, o contrato já foi assinado e está em São Paulo, com a inclusão de alguns aditivos - o que deve ser concluído nesta semana ou na próxima. Já a obra de construção do prédio deve levar entre cinco a seis meses para ser executada. O coordenador de Projetos Especiais da Prefeitura de Lajeado, Isidoro Fornari, confirma a novidade e acredita que as obras devam iniciar em breve.

Marco para o comércio local

Para o vice-presidente da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) - relações com associado, Cristian Bergesch, a instalação do McDonald's é um marco no comércio de Lajeado. "Somos uma cidade com hábito consumidor de lanches rápidos. Vide o já grande número de restaurantes desse modelo. Precisamos levar em consideração a diminuição dos negócios realizados por esses restaurantes, seus consumidores e fornecedores locais, mas percebo que eles sofrem mais com concorrência de trailers e carrocinhas que hoje operam na informalidade. Aliás, a lei municipal sobre quais tipos de comércio ambulante são permitidos ou não, precisa ser revista. Na minha opinião, atualmente, ela é excludente para alguns e permissiva com determinadas lancherias móveis. Acredito que o McDonald's será benéfico para o turismo regional, criará empregos e gerará divisas para Lajeado. É importante salientar a possibilidade da abertura da unidade aos domingos. Caso uma rede nacional ou multinacional que fosse de outro ramo do comércio, que não o da alimentação, não poderia abrir suas portas aos domingos. Se esse fosse o caso do McDonald's, será que eles se instalariam aqui? Precisamos refletir. Não podemos tirar a liberdade das pessoas que querem ou mesmo precisam empreender. A vinda da concorrência desse *fast food* é uma oportunidade para o aprimoramento do varejo local. A Univates tem curso de Gastronomia. O Sistema S é muito completo e disponível. A Acil realiza núcleos de desenvolvimento. Enfim, acredito que exista espaço para todos aqueles que buscam a melhoria contínua. Os qualificados se destacarão", afirma Bergesch.

Mundial

A McDonald's Corporation é uma das maiores cadeias mundiais de restaurantes de *fast food* de hambúrguer, servindo cerca de 68 milhões de clientes por dia em 119 países em mais de 30 mil pontos de venda. Com sede nos Estados Unidos, a empresa começou em 1940 como uma churrascaria operada por Richard e Maurice McDonald. Em 1948, eles reorganizaram seus negócios como uma hamburgueria que usava os princípios de uma linha de produção. O empresário Ray Kroc ingressou na empresa como franqueado em 1955. Em seguida, ele comprou a cadeia de restaurantes dos irmãos McDonald e expandiu a rede para todo o mundo. Um restaurante McDonald é operado por qualquer franqueado, filial ou pela própria corporação. A receita da McDonald's Corporation vem do aluguel, royalties e honorários pagos pelos franqueados, bem como das vendas em restaurantes operados pela empresa. O McDonald's vende, principalmente, hambúrgueres, cheeseburgers, frango, batatas fritas, itens de café, refrigerantes, milk shakes, sorvetes e sobremesas. Em virtude das mudanças alimentares dos consumidores, a empresa ampliou o menu para incluir saladas, peixes, wraps, smoothies e frutas.

Prefeitura retoma construção das casas para papeteiros

Obra ficou parada devido ao recesso coletivo das construtoras

Julian Kober

julian@informativo.com.br

» Lajeado

A construção das seis casas para os papeteiros, que vivem nas margens da ERS-130, foi retomada na semana passada. Os trabalhos que estavam interrompidos por cerca de duas semanas devido às férias coletivas das construtoras parceiras na obra, associadas ao Sindicato das Indústrias da Construção Civil, Mobiliária, Marcenarias, Olarias e Cerâmicas para a Construção, Artefatos e Produtos de Cimento e Concreto Pré-Misturado do Vale do Taquari (Sinduscom).

Foram concluídas as fundações e as paredes do banheiro de quatro casas que estão sendo erguidas em um loteamento no Bairro Jardim do Cedro. Hoje, os operários iniciam as fundações das duas casas que restam. Equipes da prefeitura tam-

bém estão realizando a instalação da rede de água pluvial e de iluminação.

De acordo com o coordenador da Secretaria de Obras e Serviços Públicos de Lajeado, Cassiano Jung, as paredes, com painéis de madeira, estão sendo fabricadas no pavilhão de uma das construtoras. "Estas paredes estão concluídas desde o final do ano passado. Agora está sendo feita a montagem da estrutura para a cobertura dos telhados. Depois de prontas, vão ser deslocadas para a construção e vão ser colocadas nas casas", explica.

A previsão da pasta é de que as casas fiquem prontas até o final do mês de janeiro. Jung explica que as chuvas estão prejudicando o andamento dos trabalhos. "Se tivéssemos o tempo adequado, poderíamos estimar um tempo de conclusão menor. Porque desde que retomamos as obras, choveu todos os dias."



Guilherme van Leeuwen

EM CONSTRUÇÃO: paredes de banheiros de quatro residências estão sendo concluídas

Relembre o caso

A transferência das famílias que vivem na Vila dos Papeteiros, na ERS-130, para um loteamento entre os bairros Jardim do Cedro e Santo Antônio, foi realizada a partir de um acordo entre a Prefeitura de Lajeado, Ministério Público e representantes dos catadores, no dia 7 de dezembro. No entanto, após a divulgação, moradores do Bairro Jardim do Cedro se colocaram contra a proposta. Diversos encontros ocorreram para discutir o tema. A comunidade, por fim, aceitou a construção das casas, mas segue contrária ao galpão, alegando que traria insetos e doenças para o local.

Há
127 anos
sendo o
presente
para o
futuro.
Parabéns
CEAT
parabéns
Lajeado!

15 de janeiro - Aniversário do CEAT - 127 anos
26 de janeiro - Aniversário de Lajeado - 128 anos

CEAT
VALOR EM EDUCAÇÃO

